

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC  
CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA**

**PATRÍCIA DO NASCIMENTO VICENTE**

**COLONIZAÇÃO AÇORIANA E SUAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICO-  
CULTURAIS: UMA ANÁLISE SOBRE AS AULAS DE ARTE NO MUNICÍPIO DE  
IÇARA/SC**

**CRICIÚMA**

**2013**

**PATRÍCIA DO NASCIMENTO VICENTE**

**COLONIZAÇÃO AÇORIANA E SUAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICO-  
CULTURAIS: UMA ANÁLISE SOBRE AS AULAS DE ARTE NO MUNICÍPIO DE  
IÇARA/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciada no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Mestrando Marcelo Feldhaus

**CRICIÚMA**

**2013**

**PATRÍCIA DO NASCIMENTO VICENTE**

**COLONIZAÇÃO AÇORIANA E SUAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICO-  
CULTURAIS: UMA ANÁLISE SOBRE AS AULAS DE ARTE NO MUNICÍPIO DE  
IÇARA/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciada no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, xx de novembro de 2013.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Esp. Marcelo Feldhaus (UNESC) - Orientador

---

Prof. Msc. João Alberto Ramos Batanolli (UNESC)

---

Prof. Esp. Lilian Rosane Philippi - (UNESC)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho a Deus que está sempre ao meu lado ainda que, por vezes, eu não mereça. Ele me deu forças para chegar até aqui. E aos meus pais Gamamachel Vicente, que me guiou e intercedeu por mim lá do céu, e Marilza do Nascimento Vicente que é responsável por todo meu crescimento e caráter. É meu exemplo e meu esteio!

## **AGRADECIMENTOS**

Meu maior agradecimento é a Deus, que sem dúvidas foi o grande responsável pela minha entrada e permanência na faculdade. Foi Ele que me deu forças para enfrentar todas as provações que vieram durante esses quatro anos de jornada.

Agradeço a toda minha família que sempre me apoiou e nunca me deixou desanimar, especialmente meus pais, Gamamachel Vicente que esteve sempre ao meu lado, mesmo que em alma e Marilza do Nascimento Vicente que tirou forças de onde achávamos que não tinha para me ver chegar aonde cheguei.

Agradeço ao meu namorado Luis Henrique Barbosa, que sempre me incentivou a persistir na caminhada e me aturou durante meus ataques de estresse decorrentes dos compromissos universitários. E a toda a sua família que sempre me apoiou.

Agradeço também aos amigos que passaram na minha vida durante esses quatro anos, e somaram contribuições importantes para que eu chegasse aonde cheguei. Agradeço a todos esses, por todos os momentos bons e ruins que juntos compartilhamos. Em especial as que sempre estiveram lado a lado: Liziane, Suelen, Maiara, Sinara, Zilmara e Juliana. Além das meninas do ônibus da facul que sempre me aturaram falando dos estágios e do TCC sem reclamar!

Ainda, um obrigado muito especial aos professores de arte da rede municipal de Içara, e aos alunos que contribuíram com a minha pesquisa. Além deles agradeço a coordenadora de Arte do município Lilian Rosane Phillipi por ter sido tão atenciosa e disposta a me ajudar na realização dessa pesquisa.

Enfim, agradeço aos professores do curso de Artes Visuais que foram grandes amigos e grandes mestres ao longo dessa jornada. E especialmente meu orientador Marcelo Feldhaus, que desde o ensino médio foi quem despertou em mim o interesse pela arte, e já era o exemplo que eu busquei seguir durante os quatro anos e por toda a vida profissional. Obrigada por ter me acolhido de braços abertos, e ter sido um grande amigo durante toda a minha caminhada.

***“Conhecer os fatos que envolveram nossos antepassados, suas lutas, sonhos, valores e esperanças, não é apenas tentar compreender sua história, é, principalmente, descobrir mais sobre nós mesmos.”***

**(BORTOLOTTO, 1992)**

## RESUMO

A presente pesquisa se insere na linha Educação e Arte do curso de Artes Visuais – Licenciatura. É de natureza básica e tem caráter qualitativo. Como objetivo visa compreender como a cultura do município de Içara/SC, especialmente a colonização açoriana e suas manifestações artístico-culturais são objetos de estudo no ensino da arte nas escolas. A problemática norteadora se define como: A cultura do município de Içara/SC, especialmente a colonização açoriana e suas manifestações culturais são objetos de estudo no ensino da arte? Buscando discutir e fundamentar teoricamente diálogo com autores. Primeiramente abordo a relação que existe entre arte e cultura, conceituando os dois temas. Diálogo com Pereira (2005), Canton (2009) Cascão e Noronha (2007), Coli (1990), Gullar (2003), Bauman (2000), Hall (2005), Laraia (2006), Santos (1996) e Silva (2007). Apresento também um capítulo referente a cultura regional, cultura açoriana e as especificidades do município de Içara/SC, onde converso com alguns autores como Caruso (1989), Fernandes (2006), Pavei (2011). Falo ainda sobre o ensino da arte e o currículo de arte no ensino fundamental, baseando-se em autores como Ferraz e Fusari (2009), Brasil (1998), Martins, Picosque e Guerra (1998). A pesquisa envolve professores e alunos da rede municipal de Içara/SC, ambos atuantes do Ensino Fundamental a partir da aplicação de questionários. A partir das análises realizadas, pude perceber que esse tema é pouco contemplado nas aulas de arte, apenas corriqueiramente, mas nada aprofundado, com exceção do ano de 2013 em que foi pedido que se trabalhasse o tema por conta da festa em que o município está sediando. Já os alunos mostram-se com poucas experiências com relação à cultura açoriana afastando-se das experiências relatadas pelos professores.

**Palavras-chave:** Cultura Regional. Colonização Açoriana. Ensino da Arte.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 - Mapa da Cidade de Içara antes da emancipação do Balneário Rincão....                               | 25 |
| Figura 2 - Mapa da Cidade de Içara depois da emancipação do Balneário Rincão. .                               | 25 |
| Figura 3 - Mapa de Içara com a divisão de limites. (Em laranja a parte que pertence ao Balneário Rincão)..... | 26 |
| Figura 4 - Mapa do Balneário Rincão.....  | 27 |
| Figura 5 - Praça São Donato, Centro de Içara em 1975. ....  | 27 |
| Figura 6 - Vista aérea da cidade de Içara.....  | 27 |
| Figura 7 - Capela de Urussanga Velha. ....  | 28 |
| Figura 8 - Capela de Urussanga Velha II. ....   | 29 |
| Figura 9 - Escultura de Frankilin Cascaes - Representação de uma açoriana fazendo renda. ....                 | 33 |
| Figura 10 - Gravura de Frankilin Cascaes - representação de um ato fúnebre.....                               | 33 |
| Figura 11 - Gravura de Frankilin Cascaes - representação da lenda do Boi-tatá.....                            | 34 |
| Figura 12 - Engenho - 1977. Óleo sobre tela. Willy Zumblick.....  | 35 |
| Figura 13 - Bandeira do Divino na Cantina Abramo Silvestre - s/d. Óleo sobre tela. Willy Zumblick. ....       | 36 |
| Figura 14 - Boi-de-mamão - 1947. Óleo sobre tela. Willy Zumblick. ....  | 37 |
| Figura 15 - Foto da fachada da escola.....  | 53 |
| Figura 16 - Foto da fachada da escola.....  | 53 |
| Figura 17 - Foto da fachada da escola.....  | 54 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>11</b> |
| <b>2 CULTURA E ARTE: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL E NECESSÁRIA .....</b>  | <b>14</b> |
| 2.1 CONCEITO DE ARTE: PEQUENA REFLEXÃO .....  | 15        |
| 2.2 CONCEITO DE CULTURA: ALGUNS APONTAMENTOS .....  | 17        |
| <b>3 CULTURA REGIONAL: EM CENA O MUNICÍPIO DE IÇARA/SC.....</b>   | <b>23</b> |
| 3.1 O MUNICÍPIO DE IÇARA/SC: A CULTURA E ARTE AÇORIANA .....  | 23        |
| <b>4 O ENSINO DA ARTE E O MUNDO CONTEMPORÂNEO.....</b>  | <b>37</b> |
| 4.1 O CURRÍCULO DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL .....   | 41        |
| <b>5 O MÉTODO DA PESQUISA .....</b>   | <b>44</b> |
| <b>6 A ANÁLISE: DISCUTINDO OLHARES, FAZERES E DIZERES DOS<br/>PROFESSORES DE ARTE E DOS ALUNOS DO NONO ANO DO ENSINO<br/>FUNDAMENTAL.....</b> | <b>47</b> |
| 6.1 O OLHAR DOS PROFESSORES .....   | 48        |
| 6.2 O OLHAR DOS ALUNOS.....   | 52        |
| 6.3 CRUZANDO OLHARES .....  | 58        |
| 6.4 (PRO) POSIÇÕES: PROJETO DE EXTENSÃO .....   | 59        |
| <b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>63</b> |
| <b>8 REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>65</b> |
| <b>APÊNDICE(S).....</b>   | <b>67</b> |
| <b>ANEXO(S).....</b>  | <b>89</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Moramos e convivemos em um país híbrido em culturas e diversidades étnicas. Por ter sido colonizado por diferentes povos o Brasil é uma nação multicultural, ou seja, é possível em um mesmo ambiente encontrar pessoas de diversas descendências, com costumes, hábitos e fazeres diferentes. O lugar em que nasci e cresci não é diferente!

O município de Içara/SC é repleto de belas histórias. Com mais de 50 anos de emancipação, recebeu esse nome a partir de uma palmeira muito comum na região, ainda na época da colonização do município<sup>1</sup>. Içara, de terras boas para o plantio, boa para viver e conviver, e colonizada por diversos povos, dentre eles os açorianos, alemães, italianos, negros e poloneses, além dos índios que já utilizavam dessa terra para sua vida e o seu sustento e foram os primeiros habitantes do município.

Cada pessoa que aqui fez ou faz sua história tem um pouco desses povos, dos seus costumes, de sua pele, de suas tradições. Mas será que as pessoas sabem da história e cultura do seu município e conseqüentemente da sua história? E em especial a geração que vive a juventude, adolescência e até mesmo a infância, como reconhece a cultura, as memórias e a história do lugar em que vivem? Por que não tive contato com as manifestações culturais regionais em minhas aulas de arte e também no próprio cotidiano da cidade? E pensando em Ensino da Arte, será que a produção artístico-cultural de nossa cidade se faz presente no planejamento e prática dos professores e alunos na atualidade?

Sou de descendência açoriana, e essa foi uma cultura que sempre me despertou interesse. Meu bisavô, Ângelo Manoel do Nascimento foi uma importante fonte de história oral e porque não dizer um poeta autodidata quando se tratava de contar as inúmeras histórias de como se deu a colonização açoriana em terras sul litorâneas. Essas lembranças fizeram parte de minha infância e acredito que minha paixão por esse tema venha dele.

Quando decidi por realizar essa pesquisa, já iniciando os contatos na Casa de Cultura em busca de materiais tive conhecimento que a atual administração do município retornou a trazer para Içara a festa dos açorianos, intitulada como 20º

---

<sup>1</sup> Dados disponíveis em: <[www.icara.sc.gov.br](http://www.icara.sc.gov.br)>.

Açor, com isso alguns movimentos evidenciando a cultura açoriana estão ganhando espaço na cidade e conseqüentemente nas escolas.

Diante disso, a partir de minhas relações com a história e a cultura do município de Içara, considerando a colonização e os traços trazidos pelo povo que contribuiu e contribui para a identidade da cidade proponho como problema da pesquisa: A cultura do município de Içara/SC, especialmente a colonização açoriana e suas manifestações culturais são objetos de estudo no ensino da arte?

Esse problema surgiu a partir de vários questionamentos, dentre eles destaco algumas questões: Nossa cidade propicia espaço para conhecer a arte da cultura açoriana no município? Quais as manifestações de arte são inerentes dessa cultura? Como são as formas de expressão desse povo? Há instituições culturais em que as produções artísticas açorianas são evidenciadas?

A partir de alguns questionamentos, destaco a importância que o aluno compreenda que cultura e arte são conceitos que não se repelem, e sim que um faz parte do outro e cada povo tem a sua manifestação artístico-cultural de acordo com a cultura que está inserido. Desse modo é importante saber o que a colonização do município de Içara produziu enquanto linguagem/manifestação artística e conscientizar-se que o local onde vivem é um lugar que reflete essas identidades.

Dessa forma, divido esta pesquisa em sete capítulos. Após a introdução trago o segundo capítulo. Nele trago a relação possível e existente que há entre arte e cultura, onde um conceito complementa o outro. Para essas discussões dialogo com autores como Pereira (2005) e Luciano (2013). Divido-o em dois subcapítulos onde abordo o conceito de arte, trazendo pequenas reflexões sobre o que vem a ser arte, dialogando com Coli (1990), Gullar (2003), Canton (2009), Cascão (2007) e Noronha (2007). E ainda, mais adiante trago alguns apontamentos sobre o conceito de cultura, onde amparo-me em Santos (1996), Laraia (2004), Hall (2005) e Bauman (2000).

O terceiro capítulo tem seu foco na cultura regional, trazendo a cidade de Içara como objeto de pesquisa. Em seguida abro um subtítulo falando do município de Içara englobando a cultura e a arte açoriana, trazendo seus principais pontos referentes a cultura da cidade e do povo açoriano. Tenho como base, escritos de autores como Fernandes (2006), Pavei (2011) e Caruso (1982).

O quarto capítulo aponta diálogos o ensino da arte no mundo contemporâneo, onde trago um pequeno histórico sobre o ensino da arte, em

seguida abro um subtítulo onde trago alguns pontos importantes referentes ao currículo de arte no ensino fundamental, amparando-me nos documentos norteadores da educação brasileira, como os PCNs e a LDB, citando pensamentos de autores como Freire (1996), Ferraz e Fusari (2009), Martins, Picosque e Guerra (1998).

No quinto capítulo falo sobre meu método de pesquisa e a natureza na qual ela se encaixa. Falo dos principais pontos que envolverão minha pesquisa, tais como seus objetivos e questões norteadoras. Amparando-me em autores como Leite (2005), Silva (2001), Gil (2002) e Minayo (1994).

Em seguida aponto o sexto capítulo, apresentando a análise das falas dos alunos e professores de arte do município de Içara/SC, abrindo subcapítulos onde falo do olhar do professor, do olhar do aluno e um terceiro subcapítulo cruzando esses olhares, a fim de entender no que convergem e no que divergem. Dialogo novamente com os documentos norteadores da educação básica e com autores que já conversava nos demais capítulos, como Santos (1996), Bastos (2005) e Fernandes (2006).

No último capítulo, o sétimo dessa sequência, trago as minhas considerações finais referentes à pesquisa.

## 2 CULTURA E ARTE: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL E NECESSÁRIA

Porque olhamos as mesmas coisas de formas diferentes? O que nos leva a atribuir novos significados as cenas vistas? Nesse sentido da mesma forma que o olhar muda de um sujeito<sup>2</sup> para o outro, também os costumes, a identidade, gostos, crenças, hábitos mudam, porque a cultura está em constante movimento. Sob esse pressuposto, podemos dizer que arte e cultura são termos que se relacionam. Dentro de cada cultura existem formas variadas de manifestações artísticas, logo, a arte faz parte da cultura e toda cultura produz arte. De acordo com Pereira<sup>3</sup>,

A arte faz parte da cultura, é uma linguagem, utilizada pelo homem desde que habitava nas cavernas, manipulando cores, formas gestos, espaços, sons silêncios, movimentos, luzes; um sistema de códigos para expressar e comunicar significados, que pode ser aprendida por todos. É um modo privilegiado de conhecimento que promove aproximação entre as pessoas, favorecendo o reconhecimento de semelhanças e diferenças expressas nos produtos artísticos culturais e suas concepções estéticas

Desde os primórdios da história da humanidade o homem vem se comunicando através da arte e essa forma de comunicação fez com que a cultura de cada povo fosse expressa e manifestada.

A comunicação entre as pessoas e as leituras de mundo não se dão apenas por meio da palavra. Muito do que sabemos sobre o pensamento e o sentimento das mais diversas pessoas, povos, países, épocas são conhecimentos que obtivemos única e exclusivamente por meio de suas músicas, teatro, poesia, pintura, dança, etc (MARTINS, 1998, p. 14 apud, PEREIRA, 2005).

Dessa forma compreendemos que por trás de cada fazer artístico existe uma cultura implícita nas diferentes formas de representação da arte. Considerando que todas as pessoas fazem parte de uma cultura, é fundamental que possamos compreender os diferentes signos dessas manifestações para que seja possível ler o mundo em que vivemos.

A arte é patrimônio cultural da humanidade justamente porque tem data e procedência e mesmo assim ultrapassa o tempo. Ela traz consigo signos implícitos que desvelam a cultura de quem os fez. Conhecendo a arte de outras culturas pode se compreender os modos de agir, de pensar e de falar que estão enraizados nos povos e assim criar um espírito de valorização

---

<sup>2</sup> Pessoa indeterminada, ou cujo nome não se menciona. Gramática. Termo da oração a respeito do qual se enuncia alguma coisa. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/sujeito/> acesso em 09/09/2013 às 17h34.

<sup>3</sup> Disponível em:

<[http://www.sed.ms.gov.br/index.php?templat=vis&site=98&id\\_comp=284&id\\_reg=69&voltar=lista&site\\_reg=98&id\\_comp\\_orig=284](http://www.sed.ms.gov.br/index.php?templat=vis&site=98&id_comp=284&id_reg=69&voltar=lista&site_reg=98&id_comp_orig=284)>. Acesso em: 09 set. 2013 às 17h34.

das culturas regionais interligadas a uma diversidade de repertórios cultural. (LUCIANO, 2013, p.15).

Para compreendermos a cultura de um povo é importante conhecer as suas formas de produzir arte, pois ao falarmos em cultura estamos falando dos costumes, e até mesmo da arte desse povo. A partir desses costumes cada cultura se expressa artisticamente de uma maneira. Torna-se praticamente impossível falarmos de arte sem pensar em cultura, assim como ao falar em cultura nos remetemos à arte.

## 2.1 CONCEITO DE ARTE: PEQUENA REFLEXÃO

Durante muito tempo o conceito de arte vem sendo discutido e vários são os conceitos que resultam dessas discussões e pesquisas. Dizer o que é arte não é algo fácil, porque não encontraremos uma única resposta clara e definitiva como, por exemplo: “arte é isso e ponto!”<sup>4</sup> Em arte isso é algo difícil, ou diria quase impossível de se ver.

Muitos estudiosos buscaram escrever acerca desse problema, porém as ideias a que se chegaram “são divergentes, contraditórias, além de frequentemente se pretenderem exclusivas, propondo-se como solução única” (COLI, 1990, p. 07). Porém, segundo o autor, ainda que esse termo seja algo longe de encontrar uma única resposta, se perguntássemos a qualquer pessoa que nos cite exemplos de obras de arte, isso acontecerá de forma fácil e natural, porque “mesmo sem possuímos uma definição clara e lógica do conceito, somos capazes de identificar algumas produções da cultura em que vivemos como sendo ‘arte’”.<sup>5</sup>

Gullar (2003, p. 36) complementa Coli, quando escreve sobre o que vem a ser arte, dizendo que “abrindo mão das explicações, nos induz ao convívio com o mundo inexplicado, transformando sua estranheza em fascínio”. Indo ao encontro dos dizeres de Gullar, compreendemos que a arte tem algo de fascinante, buscando questionar, um campo aberto, porém possibilita ver o mundo de outra forma, além de, algumas vezes, denunciá-lo, de forma subjetiva. “A arte não nasceu pronta, não foi um presente dos deuses aos homens. Ela é produto do trabalho humano, da

---

<sup>4</sup> Grifo meu para destacar a expressão.

<sup>5</sup> Ibidem, p. 08.

imaginação e do fazer, da mente e da mão”.<sup>6</sup> Esse homem é o único ser capaz de produzir, criar, imaginar e pensar. Todos os seres vivos precisam de água, por exemplo, porém só o ser humano é capaz de tratá-la, armazená-la e criar recipientes capazes de acomodá-la, assim como destruí-la de forma consciente. O mesmo processo acontece com a arte, o homem é o único ser capaz de se expressar através da arte, só o homem produz arte, porque ele é capaz de imaginar, criar conceitos e transformar o que está a sua volta.

Já Canton (2009, p. 12), fala sobre a função da arte, ou pelo menos uma de suas inúmeras funções, colocando que ela “provoca, instiga e estimula nossos sentidos, descondicionando-os, isto é, retirando-os de uma ordem preestabelecida e sugerindo ampliadas possibilidades de viver e de se organizar no mundo”. Podemos entender a arte como necessária para compreender o mundo. É notável em certas obras a abordagem dos problemas sociais da época em que a produção artística foi criada. A arte, muitas vezes, é traduzida como um reflexo das questões sociais e do período em que está inserida.

Dessa forma amparada na ideia de Coli (1990) e Gullar (2003), posso dizer que grande parte das pessoas não consegue formular um conceito definido. Por outro lado a arte não requer explicações, o diferencial dela é isso: causar estranheza, questionar, propor novas realidades, denunciar. Ou seja,

É possível dizer, então, que arte são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é: nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia. Portanto, podemos ficar tranquilos: se não conseguimos saber o que a arte é pelo menos sabemos quais coisas correspondem a essa ideia e como devemos nos comportar diante delas (COLI, 1990, p. 08).

Nesse sentido fica claro que a compreensão do conceito de arte bem como suas manifestações difere de um sujeito para o outro. Quanto mais ampla for sua leitura e acervo imagético, mais propício estará em ler e compreender as diferentes formas de significação.

Outro fator importante que devemos levar em consideração é essa dúvida do que vem a ser arte ou não, que pode ser sanada pela análise de dois pontos: o lugar onde o objeto se encontra e a crítica, o que foi dito a respeito dele. Assim, o que encontramos num museu de arte, por exemplo, é produção artística cultural, ou pelo menos deveria ser. Coli (1990, p. 11) afirma essa ideia quando escreve que

---

<sup>6</sup> Ibidem, p. 36.

nossa cultura também prevê locais específicos onde a arte pode manifestar-se, locais que também dão estatuto de arte a um objeto. E complementa, “a arte instala-se em nosso mundo por meio do aparato cultural que envolve os objetos: o discurso, o local, as atitudes de admiração”.<sup>7</sup>

Diante disso novamente retomo o discurso de que a arte, para ser reconhecida como tal, depende do meio cultural em que está inserida considerando o contexto e o local além da crítica.

Sob essas especulações acerca do conceito de arte, nota-se que dentro de cada conceito, a palavra cultura mantém-se sempre, propondo essa ligação indissociável. Fazendo essa relação entre os termos arte e cultura, Cascão (2007, p. 12) cita que a arte e cultura se relacionam, porém a cultura tem uma abrangência que envolve outras áreas para além da arte. Segundo ele:

Arte é cultura, assim como casa é moradia. Mas cultura é muito mais: é trabalho, é educação, é saúde, é lazer. Assim como moradia é muito mais que casas: é prédio, é ninho, é caverna, é viaduto. Entender cultura apenas como teatro, circo, dança, literatura ou festas é uma visão reducionista da cultura. Cultura diz respeito aos costumes, aos modos de vida, às manifestações artísticas, às formas de organização política, ao conjunto de estruturas sociais e religiosas enfim, a cultura é fruto da sociedade humana.

Essa citação enfatiza a ideia que a arte faz parte da cultura. Arte e cultura estão ligadas e ao lermos sobre cultura, iremos encontrar autores que comprovam essas relações. Para Noronha (2007, p. 13):

A palavra cultura está presente em todos os momentos do cotidiano e com significados diversos. [...] em geral a primeira significação da palavra diz respeito às manifestações que envolvem as artes de um modo geral: música, poesia, literatura, dança, teatro, circo, festas e tantas outras.

É comum ouvirmos falar de cultura quando estamos falando de música, teatro, dança e outras tantas manifestações artísticas. Até porque a arte é isso: parte da cultura, como já vimos anteriormente, e na cultura a arte tem uma representação significativa.

## 2.2 CONCEITO DE CULTURA: ALGUNS APONTAMENTOS

Mas o que é cultura afinal? Quem a produz? Existe uma cultura melhor do que a outra? Ou ainda, existem pessoas ou povos sem cultura? Essas e outras

---

<sup>7</sup> Ibidem, p.12.

perguntas movem as discussões acerca do conceito de cultura sob o ponto de vista antropológico.

A cultura é parte da existência humana, única e diferente em diversos aspectos uma vez que cada pessoa tem a sua cultura, porém ainda nos dias atuais existe uma preocupação em entender os principais fatores que formam essa cultura.

Santos (1996, p. 07) aponta que existe “[...] uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro”. É importante ainda compreender que ao se falar em cultura falamos de modo geral e de modo isolado, pois todo ser faz parte de uma cultura, porém cada um possui sua cultura de forma diferenciada, “por isso, ao discutirmos sobre cultura temos sempre em mente a humanidade em toda a sua riqueza e multiplicidade de formas de existência”.<sup>8</sup>

Para iniciar uma discussão, amparada em autores com pesquisas publicadas em diferentes aspectos da cultura, podemos dizer que a cultura é produto da ação do homem que por sua vez é produzido também pela cultura, já que ele não nasce pronto culturalmente. É incentivado pelo contexto que vive, pela cidade que mora ou até mesmo pelo lugar que está inserido, ainda que seja por pouco tempo ou corriqueiramente.

Mas, de onde surge a cultura? Levi-Strauss (apud LARAIA, 2004, p. 54) “considera que a cultura surgiu no momento em que o homem convencionou a primeira regra, a primeira norma”. Dialogando com Strauss, Leslie White (apud LARAIA, 2004, p. 55) “considera que a passagem do estado animal para o humano ocorreu quando o cérebro do homem foi capaz de gerar símbolos”. Compreende-se então que “toda cultura depende de símbolos. É o exercício da faculdade de simbolização que cria a cultura e o uso de símbolos que torna possível a sua perpetuação. Sem o símbolo não haveria cultura, e o homem seria apenas animal, não um ser humano” (NEEDHAM, apud LARAIA, 2004, p. 55).

Dessa forma a partir do momento que o homem foi capaz de criar, relacionar e conhecer os signos e símbolos passou a se distanciar do animal e a produzir cultura. Nesse viés Laraia (2006, p. 53) destaca que, “o homem adquiriu, ou melhor, produziu cultura a partir do momento em que seu cérebro, modificado pelo processo evolutivo dos primatas, foi capaz de assim proceder”. Portanto, com base

---

<sup>8</sup> Ibidem, p. 07.

nessas afirmações, podemos dizer que o homem só produziu cultura depois que foi capaz de evoluir, quando teve a capacidade de usar símbolos e utilizar as mãos, passando assim a se diferenciar dos demais animais.

Algumas vertentes teóricas afirmam que as diferenças culturais já são herdadas geneticamente, no entanto Felix Keesing (apud LARAIA, 2004, p. 17) entende que:

Não existe correlação significativa entre a distribuição dos caracteres genéticos e a distribuição dos comportamentos culturais. Qualquer criança humana normal pode ser educada em qualquer cultura, se for colocada desde o início em situação conveniente de aprendizado.

Desse modo, concordo com o autor quando o mesmo afirma que não nascemos prontos culturalmente, mas influenciados pela cultura na qual estamos inseridos. O determinismo geográfico foi um dos importantes fatores para estudar a cultura. Estudiosos acreditavam que existia certa influência geográfica na cultura de um determinado povo, porém a partir de 1920 antropólogos mostraram que “existe uma limitação na influência geográfica sobre os fatores culturais” (LARAIA, 2004, p. 21) e nem sempre pessoas que habitam um mesmo local são necessariamente adeptos de uma mesma cultura sendo que “é possível e comum existir uma grande diversidade cultural localizada em um mesmo tipo de ambiente físico”.<sup>9</sup> Conforme destacada anteriormente, é comum encontrarmos pessoas que fazem parte de um mesmo ambiente e tenham culturas distintas.

No entanto, ainda nos perguntamos o que define cultura? Tylor (apud LARAIA, 2004, p. 25) conceitua cultura apontando que, “tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. Santos, outro pesquisador que envolve cultura em seus temas de estudo concorda com Tylor quando afirma que “assim, cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação, ou então de grupos no interior de uma sociedade” (1996, p. 24). Amparada nesses conceitos de cultura, compreendo que cultura é o todo que envolve o homem e o caracteriza, incluindo costumes, crenças e as demais características que faz parte do homem.

---

<sup>9</sup> Ibidem, p.21.

Cultura é uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade. Não diz respeito apenas a um conjunto de práticas e concepções, como por exemplo, se poderia dizer da arte. Não é apenas uma parte da vida social como, por exemplo, se poderia falar da religião. Não se pode dizer que cultura seja algo independente da vida social, algo que nada tenha a ver com a realidade onde existe. Entendida dessa forma, cultura diz respeito a todos os aspectos da vida social, e não se pode dizer que ela exista em alguns contextos e não em outros (SANTOS, 1996, p. 44).

Sendo assim, podemos dizer que a cultura engloba todos os aspectos sociais de um povo e é praticamente impossível encontrarmos um povo e dizermos que não exista cultura ali.

Outro ponto relevante da cultura é saber que, diferente do homem, o animal não é resultado do meio em que foi inserido. Animais de certa espécie que foram criados por outro tipo de animal não herdarão dele sua forma de expressar sentimentos nem de diálogo. Diferentemente do homem, que não importa onde nasceu o que influenciará nos seus costumes e na sua cultura é o meio em que foi e é socializado. Laraia (2004, p. 45) afirma tal ideia, quando nos coloca que “o homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam”. Portanto, nessa pesquisa comungo da compreensão de que a cultura de cada pessoa é formada pelas influências do meio em que esta foi inserida desde o seu nascimento, e não de heranças genéticas.

Mas, se os povos diferenciam-se uns dos outros por esse sistema que chamamos de cultura, seria possível dizer que existem culturas boas e ruins? Ou, existe uma cultura melhor do que a outra? Não, isso não existe, cada cultura tem a sua identidade, devendo ser respeitada e vista pelos demais sem preconceitos. Laraia (2006, p. 11) enfatiza que “o fato de que o homem vê o mundo através de sua cultura tem como consequência a propensão em considerar o seu modo de vida como o mais correto e o mais natural”. E é comum vermos pessoas de culturas diferentes julgando umas as outras, isso é o que chamamos de etnocentrismo que de acordo com o autor:

Se oferecêssemos aos homens a escolha de todos os costumes do mundo, aqueles que lhes parecessem melhor, eles examinariam a totalidade e acabariam preferindo os seus próprios costumes, tão convencidos estão de que estes são melhores do que todos os outros.<sup>10</sup>

---

<sup>10</sup> Ibidem, p.11.

Logo, percebemos que o homem, ainda que respeite a cultura do outro, normalmente considerará que a sua é melhor, talvez pelo próprio costume que tem com as coisas da sua cultura, outras vezes porque julga que certas crenças ou certos hábitos das demais sejam errados ou inadmissíveis. O fato é que o homem tem uma dificuldade em olhar para o que não está acostumado e achar que é errado. As lentes que nos fazem enxergar o outro distorcem nossa visão. Logo, é preciso aprender a olhar o mundo por diferentes lentes, diferentes ângulos, isso facilitará nossa compreensão e respeito às diferentes formas de organização cultural.

Porém, a cultura assim como a identidade, é móvel e dinâmica. Conversando com essa linguagem de dinamismo, Laraia (2006, p. 101) nos propõe que, “cada sistema cultural está sempre em mudança. Entender essa dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos”. Esse movimento cultural acontece porque o ser humano é capaz de questionar e modificar certos hábitos. A cultura e seus aspectos mudam, ela não é estática, mesmo que tudo pareça estar igual, existe um contínuo processo de modificação em qualquer cultura.

Quando falamos em cultura é comum nos remetermos à identidade<sup>11</sup>, afinal, a cultura reflete a identidade de um povo. No mundo contemporâneo essas identidades culturais estão em constante mudança, tudo é móvel e dinâmico, “as identidades modernas estão sendo ‘descentradas’, isto é, deslocadas ou fragmentadas” (HALL, 2005, p. 08). Cada vez mais as pessoas tornam-se capazes de mudar seus hábitos, seu estilo, maneira de viver, enfim, a sociedade contemporânea é baseada na mudança.

Falo desse estilo de vida, porque a identidade é caracterizada por isso, “é, assim, marcada pela diferença. [...] é marcada por meio de símbolos [...]. Existe uma associação entre a identidade da pessoa e as coisas que uma pessoa usa” (SILVA, 2007, p. 09, 10). Isso faz com que as identidades sejam diferentes, sejam únicas. Cada cultura tem símbolos e objetos, porém com a globalização essa cultura da qual

---

<sup>11</sup> s.f. O que faz que uma coisa seja da mesma natureza que outra. / Conjunto de caracteres próprios e exclusivos de uma pessoa (nome, idade, sexo, estado civil, filiação etc.): verificar a identidade de alguém. // Identidade pessoal, consciência que alguém tem de si mesmo. Disponível em: <[www.dicionariodoaurelio.com/Identidade.html](http://www.dicionariodoaurelio.com/Identidade.html)>. Acesso em: 22 set. 2013 às 16h28.

falo e a identidade cultural estão sendo deslocado, o que dá espaço para produções de novas identificações.

Parece então que a globalização tem, sim, o efeito de contestar e deslocar as identidades centradas e 'fechadas' de uma cultura nacional. Ela tem um efeito pluralizante sobre as identidades, produzindo uma variedade de possibilidades e novas posições de identificação, e tornando as identidades mais posicionais, mais políticas, mais plurais e diversas; menos fixas, unificadas ou trans-históricas (HALL, 2005, p. 87).

Dessa maneira, podemos dizer que um dos motivos dessa mudança na identidade é a globalização, a contemporaneidade e conseqüentemente a mudança de valores. Essas identidades aceitam essa transformação, e acabam deixando de ser puras. Ainda Hall (2005, p. 88) explica que:

Este conceito descreve aquelas formações de identidade que atravessam e intersectam as fronteiras naturais, compostas por pessoas que foram dispersas para sempre de sua terra natal. Essas pessoas retêm fortes vínculos com seus lugares de origem e suas tradições, mas sem a ilusão de um retorno ao passado. Elas são obrigadas a negociar com as novas culturas em que vivem, sem simplesmente serem assimiladas por elas e sem perder completamente suas identidades. Elas carregam os traços das culturas, das tradições, das linguagens e das histórias particulares pelas quais foram marcadas. A diferença é que elas não são e nunca serão unificadas no velho sentido, porque elas são, irrevogavelmente, o produto de várias histórias e culturas interconectadas, pertencem a uma e, ao mesmo tempo, as várias "casas".

Então, ainda que a identidade tenha sido modificada por conta de convivência, algumas pessoas ainda vivem no entorno da sua tradição cultural, tentam não perder o sentido real da sua identidade cultural, não querem deixar de manter identidades "puras"<sup>12</sup>. Logo, "os seres humanos não mais 'nascem' em suas identidades. Como disse Jean-Paul Sartre em frase célebre: não basta ter nascido burguês - é preciso viver a vida como burguês" (BAUMAN, 2000, p. 42).

De acordo com o que venho falando, amparada em autores específicos, a identidade contemporânea é algo movente e não estática. Ainda que a pessoa tenha nascido em família japonesa, se ela for criada e viver em família brasileira a sua identidade será brasileira, seus costumes serão brasileiros, porém a partir do momento que esse sujeito deixar o Brasil e for viver em outro lugar/país, sua identidade poderá permanecer em parte, como a que já tinha, mas aprenderá novos costumes e adquirirá símbolos e significados de outras identidades.

---

<sup>12</sup> Grifo meu. Nenhuma cultura é exatamente pura, nossas culturas são misturadas com a dos demais, nos fazendo pertencer a culturas híbridas.

### 3 CULTURA REGIONAL: EM CENA O MUNICÍPIO DE IÇARA/SC

Retomando discussões e contextos do capítulo anterior, quando tratei das relações entre cultura e arte na sociedade contemporânea, fica evidente que é fundamental compreendermos a cultura em que vivemos, assim como as demais culturas. No entanto é comum considerar que muitas vezes a cultura do outro é melhor do que a nossa. É nesse viés que proponho uma discussão sobre a importância de conhecermos nossa cultura local e/ou regional.

Dessa maneira, investir nessa cultura é investir na história de cada um, reconhecendo-a e acima de tudo, possibilitando que os demais a conheçam. Mais importante que estudar culturas distantes é compreender as que convivem conosco.

No município de Içara, por exemplo, local onde realizei minha pesquisa, temos algumas culturas diferentes. Falamos de uma cidade que foi colonizada por etnias diversas, sendo elas alemães, italianos, negros, poloneses e açorianos, objeto central de minha investigação. Ainda que as pessoas morem no mesmo município, pelo motivo de trazerem consigo alguns aspectos da cultura da qual descendem, tem hábitos e costumes algumas vezes diferentes dos demais.

#### 3.1 O MUNICÍPIO DE IÇARA/SC: A CULTURA E ARTE AÇORIANA

O município de Içara/SC foi parte da sesmaria<sup>13</sup> de Laguna, fundada em 1676. Com o passar dos anos e por conta de acontecimentos históricos e políticos, essas sesmarias foram sendo divididas e ganharam novo dono:

Em julho de 1770, podemos registrar João da Costa Silveira como dono da sesmaria que se estendia desde o rio Urussanga até a Barra Velha do Araranguá. (1º Livro de Sesmarias do Governo Da Capitania De S.C.). Este patrimônio foi passado em seguida para outras famílias, e assim sucessivamente, sendo cada vez mais dividida em menores sesmarias, até o surgimento do cartório em Urussanga Velha, no ano de 1930, e a elevação da localidade a categoria de Distrito, em 1933 (FERNANDES, 2006, p. 44).

Esse foi o primeiro passo para o início de Içara. A comunidade de

---

<sup>13</sup> Terreno sem culturas ou abandonado, que a antiga legislação portuguesa, com base em práticas medievais, determinava que fosse entregue a quem se comprometesse a cultivá-lo. Quem a recebia pagava uma pensão ao estado, em geral constituída pela sexta parte do rendimento através dele obtido. Quando o Brasil foi descoberto, para cá transplantou-se o regime jurídico das sesmarias. O rei, ou os primeiros donatários de capitânias, faziam doações de terras a particulares, que se comprometiam a cultivá-las e povoá-las. Disponível em: <[www.dicio.com.br/sesmaria/](http://www.dicio.com.br/sesmaria/)>. Acesso em: 25 set. 2013 às 18h31.

Urussanga Velha é a base da fundação do município, segundo Fernandes (2006), podemos citar como os povos pioneiros, os índios que já eram naturais da região e os moradores de Urussanga Velha, que acredita-se que descendam de preadores de bugres e tropeadores de gado que se fixaram na localidade.

É importante que antes de falarmos dos açorianos, objeto dessa pesquisa, nos remetamos aos índios que foram os primeiros moradores do então município de Içara. De acordo com Pavei (2011, p.31) “a presença dos indígenas se deve à proximidade do mar, lagoas e rios, e permaneceram naquele lugar pela fartura de frutas, peixes e caças”. Eram sambaquianos, xoklengs e tupi-guaranis, foram esses povos que ensinaram grandes coisas aos europeus que mais a diante chegariam em terras içarenses.

Os índios viviam da agricultura, pesca, caça, coleta de frutas, raízes, mel e cultivavam vários alimentos, Pavei fala da vida desse povo pioneiro,

A maioria dos índios vivia e casas de palha (ocas), dançava com tambores, flautas e gaitas feitas de bambu e ossos. Tinham habilidades artísticas e fabricavam verdadeiras obras de arte: armas como arco e a flecha, tacape, machadinha, entre outros. [...] houve discórdias, até a exclusão total dos índios, nada consta que foram mortos pelos brancos. Os Carijós ou Patos eram denominações aos índios. Tinham uma vida de nômades. Caçavam e pescavam para sobreviverem. Quando se extinguíam os animais e peixes, buscavam outras matas e mares. (2011, p.38-39)

Sendo assim, antes de citarmos os açorianos, devemos levar em consideração a importância dos índios no início da colonização do município. Já a ocupação dos povos açorianos deu-se no final do século XVIII e tinham como principal atividade a exploração da mandioca, da cana-de-açúcar e a fabricação de cachaça, que eram exportados com carros de boi. Dessa maneira, podemos citar como um dos pioneiros da colonização, os açorianos. Com o passar dos tempos a região atraiu diferentes povos, por conta da qualidade do solo propício à agricultura, entre esses chegaram os italianos, poloneses, alemães e negros.

Segundo Pavei (2011, p. 31 - 32) “o nome Içara originou-se devido a grande quantidade de palmeiras: pina, ençaroba, jiçara, jyssara, juçara e inçara, encontradas na região pelos ferroviários da época. Era conhecida também como o Km 47, uma continuidade da Primeira Linha”. Em janeiro de 1920 iniciou o desenvolvimento em Içara demarcando oficialmente seu território em relação à Criciúma, com a vinda de comerciantes e da estrada de ferro. A localidade de Urussanga Velha passou a distrito em 1933, e tornou-se o centro de Içara, já em

1944, a Vila de Içara se tornou distrito de Criciúma, até sua emancipação em 1961.

Em 1960, o principal produto de comercialização no município era a mandioca. 1970 foi o ano em que o cultivo de fumo passou a fazer parte da economia do município. Em 1990, a campanha antitabagista contribuiu para o declínio dessa produção e hoje, 2011, a situação dos fumicultores passa por uma fase difícil, embora a luto do município continue em defesa dos agricultores. Içara sobrevive de indústrias, numerosas empresas, agricultura e outros segmentos. O trem ainda percorre os trilhos transportando o carvão (PAVEI, 2011, p. 37).

Atualmente o município possui cerca de 50 mil habitantes, e tem extensão territorial de 236 km<sup>2</sup>.<sup>14</sup> É importante destacar, que ao falarmos no município nesse momento histórico, deparamo-nos com uma nova formação identitária, uma vez que em 2003 o Balneário Rincão, então distrito de Içara teve sua emancipação. Esse fato causou e tem causado mudanças profundas na formação cultural da cidade que precisa se reinventar, já que muito de sua iconografia estava alinhavada com o Balneário, hoje município.

Abaixo apresento algumas imagens geográficas e históricas revelando as mudanças provocadas nos municípios.

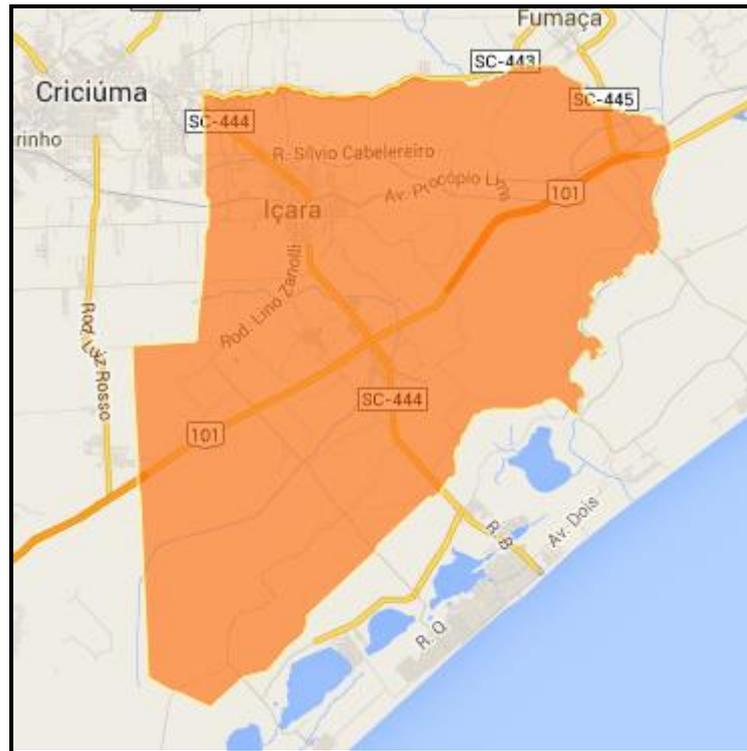
Figura 1 - Mapa da Cidade de Içara antes da emancipação do Balneário Rincão.



Fonte: Google Maps.

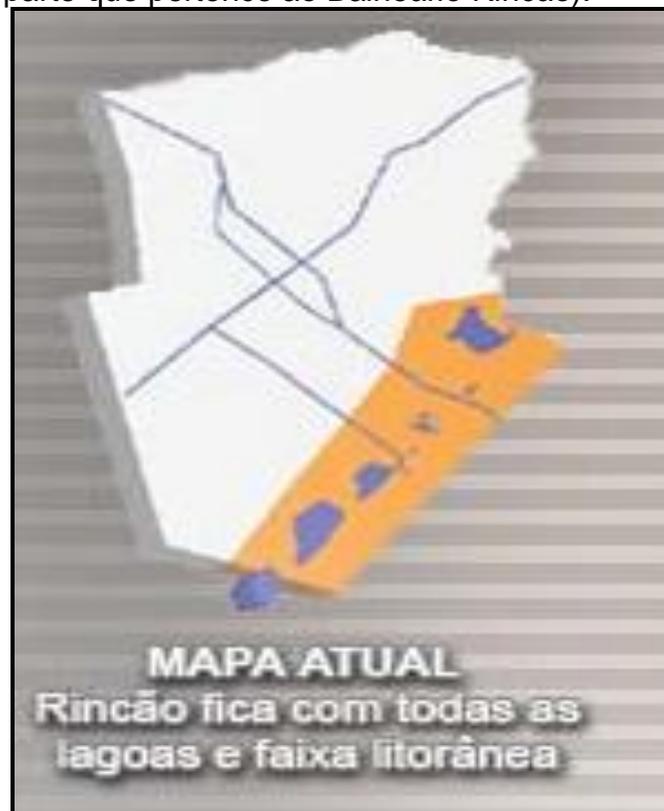
Figura 2 - Mapa da Cidade de Içara depois da emancipação do Balneário Rincão.

<sup>14</sup> Dados disponíveis em: <[www.icara.sc.gov.br/conteudo/?item=27623&fa=4295](http://www.icara.sc.gov.br/conteudo/?item=27623&fa=4295)>. Acesso em: 22 set. 2013 às 18h37.



Fonte: IBGE.

Figura 3 - Mapa de Içara com a divisão de limites. (Em laranja a parte que pertence ao Balneário Rincão).



Fonte: Canal Içara ([www.canalicara.com](http://www.canalicara.com)).

Figura 4 - Mapa do Balneário Rincão.



Fonte: IBGE.

Figura 5 - Praça São Donato, Centro de Içara em 1975.



Fonte: Padre Bernardo Junkes.

Figura 6 - Vista aérea da cidade de Içara.



Fonte: Bruno Neka Dal Pont

Como já citado anteriormente, um dos primeiros povos a chegar em terras içarenses foram os açorianos, estes foram recebidos no Brasil pelo Brigadeiro José da Silva Paes e localizados na Vila de Nossa Senhora do Desterro, hoje Florianópolis. Chegaram entre os anos de 1748 e 1749. Trouxeram junto de si influências culturais ainda hoje vistas em nosso estado, como artesanato, a cultura religiosa, música, danças, poesia popular e literatura.

A colonização açoriana em terras içarenses, se deu “em busca de terra e liberdade, construíram suas moradias em Urussanga Velha e Lagoa dos Esteves, onde a maioria das suas famílias continua até hoje” (PAVEI, 2011, p. 39).

Com a chegada dos açorianos construíram-se as duas capelas da comunidade de Urussanga Velha, que ficam no ponto mais alto, e ao lado um cemitério, de frente para o mar. Essas capelas hoje fazem parte de duas comunidades: Urussanga Velha I e Urussanga Velha II.

Figura 7 - Capela de Urussanga Velha.



Fonte: José Carminatti.

Figura 8 - Capela de Urussanga Velha II.



Fonte: José Carminatti.

Esse povo recém chegado, sobreviveu a base do consumo de farinha de mandioca com os índios que já estavam em nosso município. Porém trouxeram com eles técnicas de rede de pesca e a criação dos primeiros engenhos para a produção da farinha.

O povo açoriano foi um novo contingente de sangue português no complexo étnico da população. Estendendo suas roças [...] pelos campos circunvizinhos e praticando uma economia que se fundamenta num melhor aproveitamento da terra, o açoriano foi se estabelecendo pela zona litorânea entrando dessa maneira em nosso município no ano de 1820 (FERNANDES, 2006, p. 57).

Dessa maneira, os açorianos se aproveitaram das terras encontradas aqui para produzir, além de compartilhar de sua cultura com os demais habitantes que já viviam no local.

Continuaram suas tradições como as festas do Divino Espírito Santo e as bandeiras do Divino. No natal faziam as tradicionais cantorias de Terno de Reis, remetendo-se a visitação dos Reis ao Menino Jesus. Também mantiveram acesa a festa do folclore, especialmente o Boi de Mamão, que “era um folguedo que dramatizava e valorizava o boi juntamente com outras figuras como o cavalo, urubu, bernunça, urso e as figuras humanas, negra Mariana, Mateus, Vaqueiro, doutor” (FERNANDES, 2006, p. 58). Esse era o lazer dos povos açorianos, seus momentos de descontração. Também tinham muitas crenças, provenientes de sua cultura, segundo Pavei (2011, p. 40):

Às vezes, quando as crianças adoeciam, atribuíam seu mal às bruxas e faziam simpatias com ferraduras e alho, entre outros objetos. Quando visitavam os parentes ou amigos, ficavam vários dias em suas casas. As casas eram semelhantes a um grande salão com um corredor. As salas eram próprias para receber danças de boi-de-mamão, danças de pau-de-fita, terno-de-reis e bailes.

A economia dos açorianos era baseada nas lavouras de mandioca e produção de farinha, além do açúcar e da cachaça proveniente dos engenhos de cana. Ainda, segundo Fernandes, “o povo açoriano avançou por toda orla marítima buscando o auxílio da pesca para sua alimentação” (2006, p.58).

Além da pesca e da produção de farinha, os açorianos também praticavam o artesanato, em especial o tear, o vime, a renda, o bordado e a cerâmica:

Das mãos habilidosas dos artesãos nascem notáveis peças de materiais, formas e cores diversas, que fazem do artesanato dos Açores um rico conjunto de autênticas obras de arte, da arte engenhosamente imaginada

pelos seus artífices. [...] No campo da cerâmica, belas peças pintadas à mão, da rústica e muito apreciada louça da Lagoa e de Vila Franca do Campo, em São Miguel, bem como curiosos exemplares das olarias mariense e terceirenses e os vasos, bules e canecas da Graciosa, despertam sem dúvida a atenção de quem delas se acerca. No ramo da tecelagem, bordados e rendas, desde as quentes camisolas de lã de ovelha feitas manualmente em Santa Maria, à confecção, em velhos teares manuais, de colchas e mantas com bonitas combinações de cores em quadrados, losangos ou estrias [...].<sup>15</sup>

Além do artesanato, a cultura açoriana também é rica em diferentes manifestações que refletem os seus costumes. As festas do Divino Espírito Santo e a Cantoria dos Reis, o folclore, os mitos, as lendas, as bruxas, são enredos muito presentes nas características desse povo.

Segundo o artista Franklin Cascaes<sup>16</sup>, em suas memórias registradas por Caruso (1989), a festa do Divino Espírito Santo era a mais bela das festas populares dos açorianos, e foi incentivada pela Rainha Isabel, como forma de promessa se o Divino resolvesse as desavenças familiares pelas quais passavam, então decidiu reproduzir as festas que aconteciam na Alemanha e na França. Foi construída na cidade de Alenquer, em Portugal, a igreja do Divino e instituído a festa, que tinha como objetivo a ajuda assistencial aos pobres. A festa é preparada pelas autoridades municipais, em sua programação inclui gastronomia, apresentações folclóricas, religiosas e culturais.

A cantoria dos reis ou terno de reis foi trazida ao Brasil também pelos colonizadores açorianos e é mantida até hoje principalmente no meio rural. É baseado na história bíblica dos três reis magos que presentearam o menino Jesus no dia do seu nascimento. A tradição acontece anualmente entre 25 de dezembro e 6 de janeiro.

A apresentação se divide em três partes. Na chegada, saúdam os donos da casa e pedem licença para entrar. No segundo ato, louvam o menino Jesus em frente ao presépio. A cantoria é interrompida quando o dono da casa, seguindo o exemplo dos Reis Magos, presenteia o grupo com bebidas e

---

<sup>15</sup> Disponível em: <[www.destinazores.com/pt/index.php?region\\_id=1&stat\\_id=124](http://www.destinazores.com/pt/index.php?region_id=1&stat_id=124)>. Acesso em: 25 set. 2013 às 21h50.

<sup>16</sup> Franklin Joaquim Cascaes nasceu na primavera, em 16 de outubro de 1908, na praia de Itaguaçu, no continente de Florianópolis. Filho mais velho entre 12 irmãos, aprendeu desde pequeno os afazeres que garantiam o sustento da família. Além de lidar com o engenho de açúcar e de farinha de mandioca existente na propriedade, sabia fazer balaios, tipitis, cordas de cipó, cercas de bambu, remos, gererés, tarrafas. Mas, entre todas as atividades e conhecimentos que dominava, o que mais gostava de fazer era rabiscar desenhos usando carvão, ou moldar bonecos imitativos das imagens dos altares e miniaturas de bichinhos de cerâmica feitos nas olarias. Também tinha grande curiosidade pelas histórias sobre bruxas. Disponível em: <[www.pmf.sc.gov.br/entidades/franklincascaes/index.php?cms=franklin+cascaes](http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/franklincascaes/index.php?cms=franklin+cascaes)>. Acesso em: 11 out. 2013 às 18h38.

comidas. A apresentação se encerra com o agradecimento e despedida. Segundo a cultura popular quem recebe o Terno de Reis em sua casa é abençoado.<sup>17</sup>

Ainda na perspectiva de manifestações culturais dos açorianos podemos citar o Pão-por-Deus e a Ratoeira ou cantoria. O primeiro utiliza-se de dois fortes expoentes açorianos: o artesanato e os versos. É uma espécie de cartão, em formato de coração, costurado com o mesmo fio da renda feita pelas mulheres açorianas. Dentro do mesmo, é colocado um verso que traga o pão-por-Deus. Cascaes (apud CARUSO, 1989, p. 158) traz o exemplo de um verso “lá vai meu coração / (começava sempre assim) nas asas do sabiá / vai pedir o Pão-por-Deus a quem eu quero amar!”. Geralmente essa tradição acontecia entre namoros escondidos, mas também como gesto de amizade.

A ratoeira, por sua vez nos remete ao folclore o qual estamos acostumados, sabe-se que a cultura açoriana é rica em mitos, lendas e em cantigas e cantorias. “A Ratoeira era uma espécie de roda de homens e mulheres, onde cada um expunha os seus sentimentos em forma de versos cantados em quadrinhas que obedeciam a uma rima, dentro de um ritmo, andamento e melodia pré-definidos”.<sup>18</sup>

Para complementar, ainda sobre o folclore açoriano, retomo o boi-de-mamão, lobisomem, boi-tatá, lendas de bruxas, e as danças, como o pau de fita. Esses traziam junto de si histórias e músicas sendo sempre encenados de forma festejada.

Alguns artistas retrataram essas festas, superstições e os afazeres dos açorianos em pinturas e esculturas. O que nos possibilita ver artisticamente como era o açoriano. Franklin Cascaes, por exemplo, procurou retratar o homem açoriano em desenhos e esculturas, “eu faço a minha arte a partir da convivência, eu vivi tudo isso aqui” (apud CARUSO, 1989, p.49). Cascaes esculpiu o açoriano como homens baixos, atarracados, e explica isso:

Isso significa que são pessoas que trabalham no pesado, desde criança. Acostumados a carregar pote de água na cabeça, balaio com espinhéis, com mandioca, aipim, ou então quando voltam da pesca e carregam as tarrafas molhadas, padiolas com redes, cordas. Isso é feito desde criança e os ombros então ficam meio derreados e o corpo meio atarracado, exatamente. O trabalho pesado de carregar madeiras, lenha, o trabalho nos matos e nas roças, tudo isso aí faz com que o nosso homem do interior

<sup>17</sup> Disponível em: <<http://www.vivonumailha.com/page2/page12/page12.html>>. Acesso em: 25 set. 2013 às 22h

<sup>18</sup> Disponível em: <http://www.vivonumailha.com/page2/page12/page12.html>. Acesso em: 25 set. 2013 às 22h.

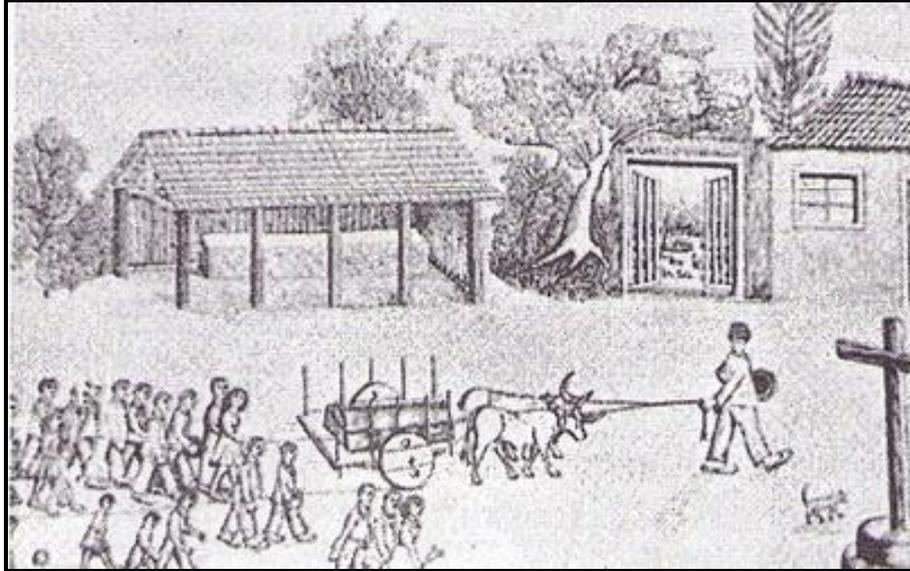
fique com o corpo atarracado, as mãos muito grossas, e os pés muito achatados (1981, p. 81).

Figura 9 - Escultura de Frankilin Cascaes - Representação de uma açoriana fazendo renda.



Fonte: Portal UFSC. (<http://noticias.ufsc.br/2007/06/exposicao-na-galeria-de-arte-da-ufsc-mostra-o-mais-conhecido-e-criativo-artesanato-catarinense-a-renda-de-bilro>)

Figura 10 - Gravura de Frankilin Cascaes - representação de um ato fúnebre.



Fonte: Blog Tá Lubrinando.  
(<http://talubrinandoescritoschapadadoarapari.blogspot.com.br/2010/11/zumbi-dos-palmares-no-romance.html>)

Figura 11 - Gravura de Frankilin Cascaes - representação da lenda do Boi-tatá.



Fonte: Portal Noticias do Dia.  
(<http://ndonline.com.br/florianopolis/plural/57020-ha-30-anos-florianopolis-perdia-cascaes-que-retratou-a-cidade-seu-povo-seus-habitos-e-crencas.htm>).

Outro artista que retratou o povo açoriano e sua cultura foi Willy Zumblick<sup>19</sup>, também catarinense, que procurava abordar em suas obras aspectos históricos regionais. O próprio artista classifica o tema de suas obras, quando diz que “em 1939, realizei minha primeira exposição individual, aqui mesmo em Tubarão. Nela já mostrava o tema que viria a me acompanhar por toda a vida: Bandeira do Divino.” E complementa:

Pelo lado artístico, exerci temática variada e abrangente. Registrei em telas temas e cenas da religião, destacando-se aqui as célebres “Bandeiras do Divino”, que sempre foram a minha paixão e inspiração permanente. Não conheço e não creio que outro pintor tenha dedicado toda uma vida, como eu, pintando Bandeiras do Divino. Registrei em telas aspectos da História Catarinense, a Cultura Popular.<sup>20</sup>

É importante destacar e reconhecer o trabalho de artistas que dedicaram a vida para registrar através da arte, a história e a cultura de um povo que contribuiu com a colonização de nossa região. Vale ressaltar que dentro do município de Içara não encontramos espaços para ter contato com obras dos artistas mencionados. Cascaes tem parte de seu acervo exposto no museu da UFSC e Zumblick no museu que leva seu nome, na cidade de Tubarão, vizinha de Içara. Ter a preocupação em registrar e conhecer esse tipo de obra que conta a história de nossos antepassados é contribuir para que a cultura permaneça viva.

Figura 12 - Engenho - 1977. Óleo sobre tela. Willy Zumblick.

---

<sup>19</sup> Willy Alfredo Zumblick nasceu em 26 de setembro de 1913. Recebeu primorosa formação educacional, ministrada pelo Colégio São José, de Tubarão, onde não tardou a se destacar como melhor aluno em desenho e em pintura. Ainda na adolescência, conquistou sua primeira atividade artística sistemática: a de desenhista de cartazes de filmes de cinema, que faziam sucesso na época. A relojoaria de seu pai, o Cine Yolanda, os bailes, os saraus, as serestas, os amigos, afora uma crescente e entusiasta dedicação à pintura, constituíam a essência do dia-a-dia de sua juventude. Autodidata, sem mestres ou qualquer instrutor, deixa fluir seu impulso criador e talento natural, registrando em telas particularidades da natureza, tipos característicos, paisagens, cenas do cotidiano e tudo aquilo em que pousava sua fértil imaginação. Disponível em: [www.tubarao.sc.gov.br/fundacoes/cultura-e-esporte/willy-zumblick](http://www.tubarao.sc.gov.br/fundacoes/cultura-e-esporte/willy-zumblick). Acesso em 12/10/2013 às 16h.

<sup>20</sup> Disponível em: <[www.zumblick.com.br/content/zumblick/zumblick.asp](http://www.zumblick.com.br/content/zumblick/zumblick.asp)>. Acesso em: 12 out. 2013 às 16h.



Fonte: [www.zumblick.com.br](http://www.zumblick.com.br)

Figura 13 - Bandeira do Divino na Cantina Abramo Silvestre - s/d. Óleo sobre tela. Willy Zumblick.



Fonte: [www.zumblick.com.br](http://www.zumblick.com.br)

Figura 14 - Boi-de-mamão - 1947. Óleo sobre tela. Willy Zumblick.



Fonte: [www.zumblick.com.br](http://www.zumblick.com.br)

#### **4 O ENSINO DA ARTE e o mundo contemporâneo**

Antes mesmo de se falar especificamente em arte é preciso ter claro que o professor é um dos agentes transformadores na vida do aluno e é por isso que Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia da Autonomia* (1996) aborda que ensinar exige muitas coisas, e entre todas as exigências, ensinar exige que, tanto o professor quanto o aluno, compreendam que a educação pode e deve intervir no mundo.

Aprendendo e ensinando eu estou mudando o mundo, não se pode encarar a educação como forma de “transferência de conteúdos” por si só, a educação tem que ser vista como uma possibilidade de intervir no mundo, na cultura, nos saberes, onde o aluno realmente se sinta parte dessa educação, parte da história que se passa nos conteúdos e parte da sociedade. Ao se falar em arte abrimos um leque de opções para interferir nesse mundo. A arte é parte de tudo aquilo que nos rodeia, e aprendê-la exige desse aluno persistência, consistência, determinação e competência. Para iniciar falando sobre o ensino da arte devemos entender

primeiramente o que essa área do conhecimento representa para a educação. Ferraz e Fusari (1992, p. 15) abordam o ensino de arte como sendo:

[...] um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence.

Dessa maneira, podemos compreender o ensino da arte, não como mero passatempo, embora a ideia de algumas pessoas ainda esteja vinculada a isso, mas como um campo de linguagens que visa contribuir na formação de um cidadão pensante, sensível, com capacidade de ler e compreender o mundo em que vive.

Falando em sua trajetória por volta de 1971 o ensino de arte era chamado de “Educação Artística, e foi incluída no currículo escolar pela Lei 5692/71. Houve uma tentativa de melhoria do ensino de Arte na educação escolar” (FERRAZ; FUSARI, 1992, p. 15 - 16).

O ensino da arte, nas escolas regulares, tem tido caráter obrigatório desde 1996, quando a Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi reformulada. Nesse cenário a arte passou a ser considerada obrigatória na Educação Básica. De acordo com o Art. 26, § 2º: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Diante dessa mudança percebemos que o ensino da arte é importante e indispensável para a educação, levando em consideração que essa forma de se expressar através da arte existe desde os tempos mais remotos.

Segundo Ferraz e Fusari (2009, p. 18):

É fundamental entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos, ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem, e ao conhecê-lo. Em outras palavras, o valor da arte está em ser um meio pelo qual as pessoas expressam, representam e comunicam conhecimentos e experiências.

Claro que a atividade criativa deve estar em todas as áreas de ensino, é importante que essa habilidade humana seja explorada, no entanto é no ensino da arte que ela ganha mais força e deve ser estudada com mais ênfase. Dialogando com os documentos norteadores da educação básica no país, principalmente no que se refere à arte, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) o ensino da arte é tão importante quantas outras áreas de conhecimento no processo

de aprendizagem, sendo que além de ser uma disciplina em si, com suas responsabilidades e objetos como as outras, a arte ainda tem ligações com as demais áreas do conhecimento.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (BRASIL, 1997, p. 15).

Por essa razão, entende-se que o ensino da arte tem como objetivos principais desenvolver o pensamento artístico e a percepção estética, possibilitando o aluno a desenvolver sua imaginação e sua sensibilidade. A importância desse ensino vai muito além de despertar a imaginação e a sensibilidade do aluno. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) a arte hoje é compreendida como patrimônio cultural da humanidade, sendo uma disciplina que possui sim, um campo teórico específico.

Ainda nesse sentido, dialogando com os documentos, trago o PCN+ (2002) que aborda a arte como a disciplina que propiciará ao aluno um saber estético e cultural e ainda que conhecer a arte é essencial para que os alunos participem criticamente das manifestações culturais existentes em nossa sociedade. Frisando que:

É necessário, para tanto, que o ensino de Arte articule conceitos, procedimentos e valores, no exercício das competências que levarão os estudantes ao fazer, ao fruir e ao refletir sobre arte, respeitando a natureza intrínseca desse campo do conhecimento (BRASIL, 2002, p.182).

Desse modo entende-se que a arte em seus diferentes aspectos é produtora de cultura, levando o aluno para além do pensar e fazer, mas também a fruir, apreciar, imaginar, refletir e analisar o mundo a sua volta.

Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (1997, p. 194) “um ensino da arte significativo compreende o objeto artístico a partir de três áreas do conhecimento: a produção, a fruição e a contextualização”. Ainda é necessário que a atividade artística do aluno tenha um significado e seja progressiva, de modo que ele não crie por criar, e sim o faça a partir de uma contextualização e da própria vivência nas linguagens da arte.

O professor também deve estar comprometido com esse processo de criação, intervenção e imaginação. Uma aprendizagem significativa proporciona ao aluno trabalhar com os diversos objetos da arte,

Com relação à arte, existem teorias que podem contribuir para o desenvolvimento estético e crítico dos alunos, principalmente no que se refere aos seus processos de produção e apreciação artísticas. [...] para nós, a concepção de arte que pode auxiliar na fundamentação de uma proposta de ensino e aprendizagem artísticas, estéticos, e atende a essa mobilidade conceitual, é a que aponta para uma articulação do fazer, do representar e do exprimir (FERRAZ; FUSARI, 1992, p. 18).

Dessa maneira entendo o professor como um agente dessa articulação proposta pelas autoras. Ao fazer e representar, o aluno está exprimindo aquilo que esta implícito, que se encontra no seu subconsciente. Sabemos que a comunicação acontece também por outros meios que não sejam as palavras, porém, a disciplina de arte também contem seus signos e significados, e deve ser vista como tal.

A comunicação entre as pessoas e as leituras de mundo não se dão apenas por meio da palavra. Muito do que sabemos sobre o pensamento e o sentimento das mais diversas pessoas, povos, países, épocas são conhecimentos que obtivemos única e exclusivamente por meio de suas músicas, teatro, poesia, pintura, dança, cinema, etc (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 14).

Portanto, através das linguagens artísticas também se obtém conhecimento, cultura, também se incentiva o pensamento e a leitura, embora essa leitura se dê de outro modo. A arte, o seu ensino e as suas vertentes são importantes à vida de cada pessoa:

Assim, a arte é importante na escola, principalmente porque é importante fora dela. Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 13).

Sendo assim, já não há mais dúvidas de que todas as pessoas devem ter acesso a esse saber. Para finalizar esse capítulo falo sobre esse patrimônio cultural no qual a arte está inserida. Novamente retomo o que venho falando nos capítulos anteriores, de que arte e cultura são conceitos complementares. Em toda cultura existe arte e toda arte é cultura, ou seja, patrimônio cultural da humanidade.

No entanto, para que a arte seja vista como tal, é preciso que haja um olhar sensível para a cultura dentro da aula de arte, capaz de contemplá-la. A começar pela cultura que está a volta dos alunos, buscando dessa forma, o enriquecimento cultural. Este olhar sensível, do qual falo é construído aos poucos,

em arte, ele acontece quando nos desligamos de estereótipos que visam apenas a beleza estética. Observar as identidades culturais que nos cercam sem pretextos de julgamentos é um importante caminho para a construção de nosso olhar, para a atribuição de significados e ampliação de nossas percepções. Contudo, o aprimoramento do olhar estético se dá com a visitação e o contato com a Arte.

A escola é um espaço importante para essa construção do olhar frente à cultura e aos espaços culturais destinados a arte. O professor, em específico o de arte deve possibilitar a reflexão, iniciando com a cidade na qual vivemos, pensando-a como formadora, educadora, que tem muito a oferecer. Tomando como referência a inclusão do inciso da LDB nº 9394/96<sup>21</sup>, que no parágrafo 2º do art. 26 – que já estabelecia o ensino da arte como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica – destaca também a presença das “expressões regionais”, ou seja: “§2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos<sup>22</sup>.”

Portanto, além do ensino da arte instigar o aluno ao imaginar, criar, fruir, apreciar, também deve contemplar as expressões regionais, é importante que o aluno sintá-se perto dessa linguagem, que perceba que não existe arte apenas em lugares distantes do cotidiano dele e o professor deve propiciar essa vivência ao aluno começando do lugar onde o mesmo está inserido. Contudo, trabalhar as expressões regionais, a cultura regional e a identidade de cada cultura auxiliará esse aluno a uma relação mais próxima com a arte.

#### 4.1 O CURRÍCULO DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Como sabemos, e vimos anteriormente, a educação brasileira é amparada por documentos norteadores que visam direcionar o professor à que tipo de conteúdo deve ser abordado em cada nível da educação básica. Dessa maneira, falo aqui do currículo do ensino fundamental, especificamente na área de arte. De acordo com a LDB (2013, p.22), no que diz respeito a área de arte diz que,

---

<sup>21</sup> Essa inclusão na LDB se deu no ano de 2010.

<sup>22</sup> Disponível em:

<[http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb\\_8.ed.pdf?sequence=13](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_8.ed.pdf?sequence=13)>. Acesso em: 29 out. 2013 às 14:04.

**Art. 32.** O ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: [...] II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.

Dessa forma compreendemos a educação em arte como parte obrigatória e importante do ciclo fundamental do aluno assim como nos demais níveis da educação básica. De acordo com os documentos norteadores para o ensino de arte, a mesma visa a formação estética e artística dos alunos, e de acordo com os PCNs, a arte deve envolver linguagens além das visuais, assim como a dança, o teatro e a música.

As oportunidades de aprendizagem de arte, dentro e fora da escola, mobilizam a expressão e a comunicação pessoal e ampliam a formação do estudante como cidadão, principalmente por intensificar as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior. O aluno desenvolve sua cultura de arte fazendo, conhecendo e apreciando produções artísticas, que são ações que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar (BRASIL, 1998, p. 19).

Amparada no PCN que trata dos anos finais do ensino fundamental, na área de arte, podemos dizer que tanto a disciplina quanto o professor deve contemplar em seu currículo possibilidades do aluno compreender e interferir no mundo que o rodeia e, além disso, compreender a sua cultura.

Outro ponto importante nesse contexto é a escolha dos conteúdos contemplados no currículo do ensino fundamental. De acordo com os documentos norteadores esses conteúdos devem envolver uma diversidade de pontos que estejam diretamente ligados à vida do aluno. Assim,

Com relação aos conteúdos, orienta-se o ensino da área de modo que acolha a diversidade do repertório cultural que o aluno traz para a escola, trabalhe com os produtos da comunidade em que a escola está inserida e também que se introduzam conteúdos das diversas culturas e épocas a partir de critérios de seleção adequados à participação do estudante na sociedade como cidadão informado (BRASIL, 1998, p. 49).

Dessa maneira, volto a falar da importância de se trabalhar a cultura nas aulas de arte, esse tema encontra-se muito presente nos conteúdos da disciplina, inclusive nesse nível da educação básica, do qual estamos falando. É importante que o aluno se sinta parte integrante da arte, e perceba o quão perto ela esta da sua realidade, assim como conhecer e compreender sua cultura e as demais.

Outro ponto chave do currículo da disciplina de arte, segundo o PCN é possibilitar ao aluno a apreciação da arte, bem como seu estudo e sua análise, experimentando-se enquanto agente de criação e apreciação.

O estudo, a análise e a apreciação da arte podem contribuir tanto para o processo pessoal de criação dos alunos como também para sua experiência estética e conhecimento do significado que ela desempenha nas culturas humanas (BRASIL, 1998, p. 49).

O professor de arte não deve se limitar ao básico, fechar seus olhos para as transformações da sociedade e olhar apenas para o que está dizendo os documentos, no entanto é importante ter um equilíbrio entre propostas novas e diferentes e sempre andar apoiado e fundamentado nos documentos norteadores, logo que são eles que nos orientarão.

Ainda segundo os PCNs, o ensino de arte deve contemplar conteúdos preocupados com o “processo de ensino e aprendizagem e explicitado por intermédio de ações em três eixos norteadores: produzir, apreciar e contextualizar.” (BRASIL, 1998, p. 49). Faz-se importante esses três eixos dentro da educação em arte, porém nunca devemos procurar contemplar mais um eixo do que outro. O aluno deve produzir, isso é parte fundamental para a experiência estética do mesmo, além de apreciar e contextualizar, pois não podemos deixar a aprendizagem desconecta e fragmentada na cabeça desse aluno. É importante que ele saiba situar cada coisa em seu contexto.

Cabe ressaltar que as relações de ensino e aprendizagem de Arte não acontecem no vazio, mas sempre se ligam a determinado espaço cultural, tempo histórico e a condições particulares que envolvem aspectos sociais, ambientais, econômicos, culturais, etários (BRASIL, 1998, p. 49).

Sendo assim, além de apreciar, produzir e contextualizar, o ensino da arte, inclusive nesse nível da educação, deve propiciar o espaço à cultura, estar vinculado com o tempo histórico, o contexto e todos os aspectos da sociedade. É de suma importância que a ideia de que arte é algo solto seja desfeita, essa disciplina é tão relevante para o desenvolvimento do aluno, como as demais.

## 5 O MÉTODO DA PESQUISA

O conceito de pesquisa ainda que no senso comum diz respeito à busca por conhecer ou aprofundar o conhecimento e os saberes sobre determinado assunto. No entanto, Demo (1990, apud LEITE, 2005 p. 28) conceitua pesquisa como “atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem”, e ainda traz a questão de que “pesquisar não é somente produzir conhecimento é, sobretudo, aprender em sentido criativo.” (idem, p. 43). Sob esse olhar, podemos dizer que a pesquisa é esse processo de investigação que se faz a partir daquilo que eu não conheço e desejo conhecer, produzindo assim conhecimento.

Nesse sentido ainda de acordo com Leite (2005) uma pesquisa consiste em uma busca sistemática, uma atitude investigativa diante do desconhecido e dos limites, um diálogo com a realidade e ainda, enquanto pesquiso devo aprender criativamente.

Ainda citando a mesma autora, dentro do universo da arte temos dois grandes campos de pesquisa: a pesquisa em arte e a pesquisa sobre arte. De acordo com Leite (2005) uma pesquisa em arte é elaborada por artistas-pesquisadores e tem como diálogo uma produção artística. Já as pesquisas sobre arte são realizadas por pesquisadores tendo o texto como produto final, assemelhando-se com outras pesquisas na área das ciências humanas.

Dessa forma minha pesquisa resulta em uma investigação sobre arte, uma vez que analisa a prática de professores de arte e alunos do nono ano do Ensino Fundamental do município de Içara/SC, no que tange a presença da cultura açoriana em suas práticas pedagógicas.

A pesquisa trás como título “Colonização açoriana e suas manifestações artístico-culturais: uma análise sobre as aulas de arte no município de Içara/SC” e parte da seguinte problemática: **A cultura do município de Içara/SC, especialmente a colonização açoriana e sua manifestações culturais são objetos de estudo no ensino da arte?**<sup>23</sup> Tal problema buscou ouvir os professores de arte e alunos do município de Içara/SC a fim de compreender como a cultura do

---

<sup>23</sup> Grifo meu

município, especialmente a colonização açoriana e suas manifestações culturais são objetos de estudo no ensino da arte, tornando-se o objetivo geral do estudo.

Os objetivos específicos visam identificar a realização de palestras e projetos que possibilitem o acesso à cultura, especialmente na área de arte, dentro e fora da escola; analisar o espaço possibilitado para a cultura de Içara/SC nas aulas de arte; identificar se os alunos das escolas do município tem oportunidade de conhecer a arte produzida pela cultura içarense, desde a colonização açoriana até os dias atuais.

A linha de pesquisa em que se insere meu estudo é em “Educação e Arte”<sup>24</sup> do Curso de artes Visuais - Licenciatura. Quanto a natureza, trata-se de uma pesquisa básica de caráter qualitativo. Silva (2001, p. 20) descreve esse tipo de pesquisa como algo que:

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

De acordo com os objetivos propostos na pesquisa, considero-a como sendo exploratória, uma vez que envolvo pesquisas de campo com a realização de entrevistas além de estudo bibliográfico. De acordo com Gil (2002, p. 41) a pesquisa exploratória visa:

[...] proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. [...] Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão. [...] na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos considero-a sendo uma pesquisa bibliográfica com pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica é, “elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.” (GIL, apud SILVA 2001, p. 21).

---

<sup>24</sup> “Princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte. Linguagens artísticas e suas relações com a prática pedagógica. Estudos sobre estética, semiótica, identidade, cultura e suas implicações com a arte e a educação”. Disponível em: [www.unesc.net/artesvisuais](http://www.unesc.net/artesvisuais)

Para sistematizar os dados que dialogam com o problema realizei uma pesquisa de campo:

[...] é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagens e fotografias (GIL, 2002, p. 53).

Como instrumento de coleta optei pela entrevista. Escolhi esse instrumento por compreender que a conversa, o diálogo oportuniza um contato mais próximo entre pesquisador e campo, dialogando com a realidade investigada. De acordo com Minayo (1994, p. 78):

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. [...] Num primeiro nível, essa técnica se caracteriza por uma comunicação verbal que reforça a importância da linguagem e do significado da fala. Já, num outro nível, serve como um meio de coleta de informações sobre um determinado tema científico.

As entrevistas envolveram três professores com formação na área de arte em atuação no Ensino Fundamental além de nove alunos do nono ano da rede municipal de ensino de Içara/SC. Esse critério deu-se para contemplar a ótica tanto do professor propositor quanto do aluno, visando obter dados precisos e que revelassem a realidade das aulas e conseqüentemente fornecessem subsídios para a discussão da problematização. Logo, por indicação da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do município foram identificados os professores atuantes da rede. Quanto à escolha dos alunos, essa ocorreu por sorteio envolvendo três alunos de três escolas do município. A escolha pelo nono ano deu-se por entender que esse aluno tem, em sua trajetória, pelo menos nove anos em contato com o ensino de arte, estando próximo de concluir o Ensino Fundamental e já ter construído um repertório artístico-cultural.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de setembro e outubro e as autorizações para uso de fala, imagem e escrita estão nos anexos dessa pesquisa.

## **6 A ANÁLISE: DISCUTINDO OLHARES, FAZERES E DIZERES DOS PROFESSORES DE ARTE E DOS ALUNOS DO NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

De acordo com a metodologia apresentada no capítulo anterior, essa análise de dados se constrói a partir da fala de professores e alunos da rede municipal de Içara/SC. Entre os entrevistados, estão os três professores com habilitação em arte, efetivos e que trabalham com o nono ano na rede municipal. Vale ressaltar que o critério de escolha para a participação da pesquisa envolvia habilitação em arte, vínculo efetivo e em atuação no nono ano do Ensino Fundamental.

Além dos três professores foram envolvidos na pesquisa, nove alunos sendo três de cada escola onde atuam os professores participantes. A escolha pelos alunos também obedeceu ao critério de estarem regularmente matriculados no nono ano. A escolha por essa etapa da vida escolar deu-se por ser o último ano em que as turmas são vinculadas a rede municipal. É importante destacar que optei pelo nono ano, considerando a experiência e contato com a arte que esses alunos tiveram nos diferentes segmentos (Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais).

As entrevistas analisadas vêm ao encontro da problematização e objetivo de minha pesquisa, que busca compreender de que forma a cultura do município de Içara/SC, especialmente a colonização açoriana e suas manifestações culturais, são objetos de estudo no ensino da arte, voltando à problemática da pesquisa em questão.

Todo o processo de coleta de dados ocorreu com as devidas autorizações<sup>25</sup> da escola, dos professores e dos pais, no sentido de utilizar imagens, falas e escritas dos envolvidos. Inicialmente solicitei que os participantes escolhessem como gostariam de ser identificados na pesquisa, vale ressaltar que todos optaram pela utilização de seus nomes reais, logo, tanto professores quanto alunos serão dessa forma identificados.

Considero importante falar dos percalços ocorridos no processo de realização das entrevistas. Foram muitas idas e vindas devido a inúmeras situações, desde esquecimento das autorizações, desencontro de horários, dentre outros.

---

<sup>25</sup> As autorizações encontram-se nos anexos dessa pesquisa.

A seguir opto por uma organização textual evidenciando em um primeiro momento o olhar dos professores, em segundo o olhar dos alunos e por fim o cruzamento de olhares, entre professores e alunos. Os roteiros com a transcrição das entrevistas encontram-se nos anexos dessa pesquisa.

## 6.1 O OLHAR DOS PROFESSORES

Os professores com quem dialogo nessa pesquisa são: Carlos, Lourdete e Mirosete. A conversa iniciou no momento em que pergunto o que entendem por cultura. De acordo com as respostas, os três professores concordam ao falar de cultura, destacando que a mesma é a manifestação e a história de um povo, o modo como se expressa, os traços, raízes e a origem de um povo.

Podemos perceber que os conceitos dos professores convergem para um conceito antropológico de pensar cultura, indo ao encontro dos dizeres de Santos (1996, p. 24) quando escreve que “cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação, ou então de grupos no interior de uma sociedade”. Nesse viés falar de cultura é ter em mente que ela é o traço e a raiz de cada povo, é um dos parâmetros que caracteriza e diferencia os grupos sociais.

Sigo com a tessitura do texto dialogando sobre a formação acadêmica dos professores entrevistados e a presença de disciplinas que dialogassem com a cultura regional. Dos três professores entrevistados, foi unânime a resposta ao dizer que não tiveram nenhuma disciplina específica que contemplasse cultura em suas formações acadêmicas. Citaram também que o tema era visto vagamente em meio à aulas de história da arte. O professor Carlos complementa: *“mas depois a gente procurou complementar, estudando né, pesquisando.”*<sup>26</sup>

Dessa forma, ainda que esses professores não tenham tido uma formação específica dentro da área de cultura, é importante ter esse pensamento, em buscar a formação continuada. Retomo aqui falas do capítulo quatro em que discorro sobre o ensino da arte e a reformulação da lei que prioriza as expressões culturais regionais nas aulas de arte.

---

<sup>26</sup> Destaco a fala dos entrevistados em itálico para evidenciar a autoria dos participantes (professores e alunos).

O PCN da área de arte também traz essa questão ao falar que os, “os conteúdos a serem trabalhados nos três eixos podem levar ao conhecimento da própria cultura, impulsionar a descoberta da cultura do outro e relativizar as normas e valores da cultura de cada um” (BRASIL, 1998, p. 51).

Dou continuidade à entrevista perguntando se o município promove formação continuada evidenciando a cultura regional. Duas professoras dizem que o município promove, no entanto apenas esse ano (2013), com ênfase em cultura regional, decorrente da festa do Açor<sup>27</sup>, que ocorre na cidade, nos outros anos a formação é em outras áreas. A professora Lourdete frisa que: *“a gente tá tendo bastante capacitação, encontros, reuniões, é, nós temos uma coordenadora de arte e ela forneceu bastante material e trouxe curso do pessoal do núcleo de estudos açorianos, vieram dar palestras, então sempre tem uma preparação pra poder trabalhar.”* Referente a participação dos professores e o comprometimento dos sistemas de ensino propiciarem formações continuadas a LDB 9.394/96<sup>28</sup> (parágrafo único, art. 62.A, do Título VI) diz que “garantir-se-á formação continuada para os profissionais.” E complementa no mesmo título (art. 67, inciso II) que:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: [...] II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim.

Sigo na entrevista questionando-os sobre se consideram importante que os aspectos culturais, em especial, as etnias, sejam contemplados no planejamento e todos dizem considerar importante que se trabalhe os aspectos culturais em sala de aula, afim dos alunos terem um conhecimento maior sobre esse tema, e por

---

<sup>27</sup> De 08 a 10 de novembro de 2013, a cidade de Içara, berço da colonização açoriana, será o palco das manifestações culturais e folclóricas mais representativas do nosso Estado. Às 18 horas de sexta-feira (8/11), na Praça da Gastronomia Açoriana, inicia o 20º Açor, a maior Festa da Cultura Açoriana de Santa Catarina. Durante três dias, o evento vai reunir, no Centro da cidade (Praça São Donato), com entrada franca, uma mostra do que há de mais autêntico da cultura açoriana no folclore, artesanato, gastronomia e religiosidade. Um total de 47 instituições culturais, 41 grupos folclóricos e seis cantorias do Divino Espírito Santo estão desde o final do 19º Açor, ocorrido no município de São Francisco do Sul no ano passado, se mobilizando para a festa. Promovida pela Prefeitura Municipal de Içara em Parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina/Secretaria de Cultura, com apoio da Santur e Governo dos Açores, a Festa Açoriana de Santa Catarina acontece a cada ano em uma cidade diferente do litoral catarinense escolhida pelo conselho consultivo do Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC, que realiza o evento. Disponível em: <<http://nea.ufsc.br/2013/10/30/20o-festa-da-cultura-acoriana-de-santa-catarina-icara-sera-o-cenario-da-tradicao-acoriana-no-estado/>>. Acesso em: 03 nov. 2013 às 23h.

<sup>28</sup> Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2013 às 15h.

estarem preocupados para que as culturas não sejam esquecidas, além de ajudar que o aluno se reconheça em seu contexto. Carlos mostra-se preocupado com a questão cultural falando que: *“pra não deixar morrer a cultura, tem que ser de uma forma acadêmica porque já esta se perdendo de forma natural então de forma acadêmica pelo menos a gente preserva a cultura e a identidade do povo.”*

Concordo com o professor que ao falarmos de cultura e principalmente quando tentamos retomar alguns aspectos culturais, percebemos que parte das pessoas já não tem mais essa preocupação em manter viva uma tradição e uma identidade, conforme cito em meu referencial teórico. Complemento essa ideia citando novamente os Parâmetros Curriculares Nacionais na área de arte no que tange a escolha dos conteúdos,

[...] orienta-se o ensino da área de modo que acolha a diversidade do repertório cultural que o aluno traz para a escola, trabalhe com os produtos da comunidade em que a escola está inserida e também que se introduzam conteúdos das diversas culturas e épocas a partir de critérios de seleção adequados à participação do estudante na sociedade como cidadão informado (BRASIL, 1998, p. 49).

Pergunto aos professores quais as temáticas envolvendo a cultura regional, especialmente a cultura da cidade de Içara/SC, eles contemplam nas aulas de arte. Os três professores citam o boi de mamão. Mirosete contempla bastante o artesanato, enquanto Carlos e Lourdete dizem que evidenciam a cultura afrodescendente em suas aulas. Lourdete justifica a escolha: *“Talvez porque eu gosto mais, por causa das cores, das estampas, das máscaras.”* Carlos também explica: *“O que eu já trabalhei foi, por incrível que pareça, a cultura negra, o afro né, que para mim eu acho que está meio fora, porque a gente tem bem pouco afro descendente na Içara.”*

Com a resposta do último professor entendo que não devemos trabalhar apenas o que temos em sala de aula, seria pouco significativo trabalhar apenas a cultura italiana, por exemplo, porque tenho muitos descendentes em minha turma. A cultura deve ser trabalhada sem distinção e sem preconceitos.

Na prática da sala de aula, uma abordagem pluriculturalista não se limita a adicionar à cultura dominante conteúdos relativos a outras culturas, como fazer cocar no dia do índio, ovos de páscoa ucranianos na Páscoa, dobraduras japonesas ou qualquer outra atividade clichê de outra cultura. O que precisamos é manter uma atmosfera investigadora na sala de aula acerca das culturas compartilhadas pelos alunos (BRASIL, 1998, p. 43).

Ainda na mesma linha de pensamento, pergunto então quais as manifestações culturais eles reconhecem dentro do município de Içara/SC. Os professores Carlos e Mirosete destacam o Boi de mamão e o Terno de Reis. Carlos fala das manifestações que acontecem no bairro em que a escola esta situada: *“aqui na região de Boa Vista, Coqueiros, que é o boi de mamão que eu acho muito legal que tá preservando ainda essa cultura que ainda tem aquela forma natural e não acadêmica. O terno de reis e a bandeira do divino são três manifestações que eu acho belíssimas, porque é daqui e ainda não morreu, ainda se preserva isso, tanto os jovens quanto aqueles mais velhos.”* Já Lourdete cita a dança de rua e o ballet, a literatura por conta da academia de letras e a musicalidade.

Assim, considero importante que o professor conheça a as manifestações artísticas e culturais do município em que esta atuando, para que possa trabalhar com as mesmas com seus alunos, pois é essencial que o aluno saiba reconhecer a arte e a cultura que esta a sua volta.

O conhecimento da história e da arte local oferece elementos essenciais à cidadania. Tornando-se conhecedores das diferentes tradições culturais, inclusive aquelas oriundas das próprias comunidades locais, estudantes passam a adquirir não só um entendimento contextual das diversas formas e manifestações artísticas, mas também dos sistemas de valores (BASTOS, 2005, p. 230 - 231).

Entro em um novo momento na entrevista onde foco na temática central de minha pesquisa: a cultura açoriana. Pergunto então se os professores conhecem os aspectos da etnia açoriana, a cultura e especialmente as suas manifestações artístico/culturais. Lourdete e Carlos dizem conhecer, talvez não tudo, mas conhecem, Carlos aprofunda e diz que *“conheço sim porque a maioria das coisas que a gente trabalha no folclore aqui no sul é de cultura açoriana né.”* Já a professora Mirosete diz que conhece pouco e destaca *“na nossa região de Içara tá muito pobre ainda, esse ano que tá um pouquinho melhor, mas eu acho que falta muito incentivo da própria Secretaria, da própria Fundação Cultural.”*

Concordando com a fala da professora, acredito que falta incentivo dos setores responsáveis pela educação e cultura do município, porém os professores também devem procurar se aperfeiçoar e conhecer os aspectos da cultura que foi pioneira em nosso município.

Finalizo a conversa com um último questionamento, pedindo que comentem algum projeto, ou ação pedagógica em que contemplaram as

manifestações artístico-culturais da cultura açoriana. Mirosete e Carlos falam do trabalho que fizeram a partir do boi de mamão, inclusive confeccionando-o em grande porte, além de brincadeiras folclóricas e tudo que envolve o folclore da região. Lourdete fala da cestaria e do trançado açoriano e a parte das bruxas e benzeduras. Esse ano ela trabalhou com o sexto ano o pão por Deus fazendo uma releitura e com o nono ano a parte do trançado, envolvendo a Op Art. Friso aqui sua fala: *“Essa questão do trançado já trabalhei bastante com eles, não com bambu, mas com o que a gente tem em mãos né, jornal, a gente faz a reciclagem. Pão por Deus eu trabalho bastante, faço uma releitura né, eles fazem do jeito deles mas fica muito legal. Os trajes típicos. Os trajes que são usados nas danças que são bem diferentes já fiz uma pesquisa com os alunos uma vez, foi muito legal quando eu trabalhei moda, história da moda com eles.”*

É importante o professor procurar trabalhar com a cultura em sala de aula, falo aqui principalmente do professor de arte. Para minha pesquisa foco na colonização e cultura açoriana, no entanto trabalhar com as culturas que envolvem esse aluno, seja direta ou indiretamente de forma que o faça compreendê-la dentro da arte é um dos pontos chaves para a real compreensão da cultura.

A arte é um conhecimento que permite a aproximação entre indivíduos, mesmo os de culturas distintas, pois favorece a percepção de semelhanças e diferenças entre as culturas, expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas, em um plano diferenciado da informação discursiva (BRASIL, 1998, p. 35).

No entanto, trabalhar arte e cultura são imprescindíveis à formação do aluno, sendo que a arte promove esse dialogo entre diferentes mundos e diferentes culturas, aproximando-as.

## 6.2 O OLHAR DOS ALUNOS

A entrevista com os alunos foi feita em três escolas de pontos diferentes de Içara, são elas: EMEF Paulo Rizzieri, EMEF Tranquilo Pissetti e EMEF Quintino Rizzieri. Essas escolas foram escolhidas por termos a atuação dos professores participantes.

A EMEF Paulo Rizzieri está situada no bairro Boa Vista, na zona rural de Içara. É responsável pelo ensino fundamental. Conta hoje com aproximadamente 420 alunos, distribuídos em 19 turmas, nos períodos matutino e vespertino.<sup>29</sup>

Figura 15 - Foto da fachada da escola.



Fonte: Blog da escola.

A segunda escola é a EMEF Tranquilo Pissetti, situada no bairro Nossa Senhora de Fátima, atende turmas do ensino fundamental I e II totalizando 394 alunos nos dois períodos diurnos.<sup>30</sup>

Figura 16 - Foto da fachada da escola.



Fonte: Blog da escola.

<sup>29</sup> Dados disponíveis em: <<http://emefpaulorizzieri.blogspot.com.br/p/a-escola.html>>. Acesso em 28 out. 2013 às 18h.

<sup>30</sup> Disponível em: <<http://tranquillopissetti.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 28 out. 2013 às 18h.

A terceira e última escola envolvida na pesquisa é a EMEF Quintino Rizzieri é situada no bairro Jardim Elizabete, ao lado da centro da cidade e atende turmas do primeiro ao nono ano, são cerca de 803 alunos matriculados nos dois períodos do dia.<sup>31</sup>

Figura 17 - Foto da fachada da escola.



Fonte: Blog da escola.

A entrevista foi realizada com nove alunos, sendo seis meninas e três meninos, escolhidos a partir de sorteio feito com os alunos que se encontravam em sala no dia que fui conversar com os diretores responsáveis. O sorteio foi através da lista de chamada. Como já citado anteriormente, inicio a entrevista perguntando como cada aluno quer ser identificado na pesquisa, ao qual respondem que pelo próprio nome. Logo, participam da pesquisa: Beatriz, Bianca, Camila, Ismael, Luis Henrique, Maiara, Nicolly, Pedro Henrique e Rafaela.

Então, faço minha primeira pergunta, onde busco saber o que entendem por cultura. Dos nove alunos entrevistados, sete citam cultura como sendo a história, a tradição, modo de cultivar os conhecimentos e ensinamentos de um povo. Falam sobre a questão de gerações e tradições.

Duas alunas não souberam dizer o que entendem por cultura, uma delas cita que não sabe explicar. Destaco a fala de Pedro Henrique quando diz que: “a

---

<sup>31</sup> Disponível em: <<http://escolaquintinorizzieri.blogspot.com.br/>>. Acesso em 28 out. 2013 às 18h.

*geração antiga passa pra nós, é uma tradição que a gente segue, assim, sem mudar.”*

Nessa primeira questão já podemos falar da importância de um aluno que está concluindo o ensino fundamental e sabe identificar e discutir o conceito de cultura. Pedro Henrique fala que seguimos a tradição cultural sem mudar, porém aqui retomo meu segundo capítulo onde discuto a questão da cultura, sabemos que temos raízes culturais, algumas tradições procuramos manter, no entanto modificamos nossos processos culturais a medida que o mundo se transforma.

Seguindo, peço para que citem manifestações culturais que reconhecem no município de Içara/SC. Dois alunos falam da festa da Tainha e da cultura açoriana, citam a festa do Açor que acontecerá esse ano em Içara. Uma terceira aluna cita a festa de São Donato. Quatro alunos dizem não saber e que tem pouca coisa. Henrique fala de monumentos culturais, *“tem a casa do trabalhador, do cara que trabalhava no trilho, acho que é.. do agente ferroviário. Tem a ferrovia Tereza Cristina que é bem citada e tem também uma.. quase uma obra de arte, no viaduto aqui dessa rua que é colocando vários desenhos de Içara.”*

Sendo assim, ainda que o município não seja referências em variadas manifestações culturais, podemos citar as festas e os museus que encontramos na cidade. Porém nota-se uma ausência por parte dos alunos em conhecer e visitar esses locais. Em nossa conversa instigo mais e pergunto se já visitaram esses museus e casa da cultura que temos no município, e a resposta é clara: não, nunca visitamos! No entanto, levar os alunos à esse conhecimento das manifestações culturais é de grande importância e significativo.

Saber que o conhecimento produzido em Arte está intimamente ligado ao desenvolvimento histórico das sociedades e que é parte integrante do patrimônio cultural poderá levar o aluno a perceber e se conscientizar do valor de sua própria cultura, da cultura de sua região, de seu país e do mundo, implementando a necessidade e a consciência da consideração sobre as relações entre parte e todo nessa dinâmica. (p.138)<sup>32</sup>

Pergunto aos alunos se eles consideram importante que os aspectos culturais, em especial, as etnias, sejam contempladas nas aulas de arte. A resposta é única. Todos os alunos consideram importantes frisando a relevância de conhecerem a cultura, não só o que está longe deles, mas a sua própria cultura.

---

<sup>32</sup> Disponível em

<[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3\\_arte.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3_arte.pdf)>. Acesso em 03 nov. 2013 às 18h30.

Henrique destaca: “*porque a história de onde a gente veio é essencial saber, o que que a gente é.*” Novamente cito o PCN, no que diz respeito à arte e cultura:

Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana (BRASIL, 1997, p. 19).

Dessa forma, retomo discussões do capítulo dois, falando da importância do aluno conhecer a arte das outras culturas valorizando sua história, de onde veio e principalmente, saber olhar para a cultura dos demais da mesma forma que olha para a sua, empregando-lhe a mesma beleza e importância.

Sigo a conversa e pergunto: Em sua trajetória escolar a cultura açoriana foi contemplada nas aulas de arte?

As respostas tomaram diferentes rumos dessa vez. Os únicos alunos que lembraram de algo foram Pedro Henrique e Henrique, que falaram que nas séries iniciais trabalharam com a questão da pesca. Os dois estudaram juntos durante todo o ensino fundamental. Henrique explicou a atividade: “*a maioria desenhou um pescador e uma casinha. Calça por aqui (e mostra a canela) tipo quando caça no brejo. (risos)*”. Cinco alunos dizem que nunca foi trabalhado essa cultura, pelo menos no que eles lembrem. Já duas alunas acreditam que já trabalharam sim, porém não lembram o que e nem quando.

Seria tão difícil trabalhar com as manifestações e os adjetivos da cultura açoriana nas aulas de arte? Acredito que não, em meu referencial teórico cito dois artistas, dos muitos, que procuraram traduzir através da arte visual o povo açoriano. Logo, Frankilin Cascaes e Willy Zumblick são exemplos pelo qual podemos fazer essa abordagem em sala de aula, utilizando-os como referência, e mostrando aos alunos que são artistas que viveram muito próximo de nós.

Persisto perguntando se eles conhecem alguma coisa da cultura e etnia açoriana, especialmente as suas manifestações artístico/culturais. Seis alunos dizem não saber nada sobre a mesma. Alunos esses de duas escolas. Já uma terceira escola os três alunos sabem citar aspectos açorianos. Falam das comidas, das danças do pau de fita e boi de mamão. Henrique cita também a questão arquitetônica dos açores, fala das casas que ainda existem em algumas vilas, e cita Laguna, Florianópolis e Rio Grande do Sul como alguns lugares em que ele pode estar em contato direto com essa arquitetura. Nicolly fala da festa do Divino e do

marisco, que aconteciam em Enseada do Brito, lugar onde ela morava: *“eu sempre ia lá, e na festa do Divino tinha a família imperial que iam lá e tinha também a corte. [...] Lá em enseada do Brito todo ano tem, todo ano todo mundo vai e nessa festa do Divino também tem uma missa. [...] e aqui em Içara também deveria existir essas festa tipo a festa do Divino.”*

Analisando as respostas percebemos que são poucos os alunos que conhecem algo sobre essa cultura. Fernandes (2006, p. 58) destaca as manifestações culturais desse povo:

Donos de um espírito alegre mantiveram suas tradições como as Bandeiras do Divino, que culminava com as festas do Divino Espírito Santo. Na época de natal havia as cantorias dos Reis que eram verdadeiras louvações ao menino Jesus, perpetuando a visitação dos Santos Reis do Oriente. Era o folclore mesclado de religiosidade, especialmente o boi-de-mamão.

Dou um novo rumo a minha entrevista e para finalizar pergunto a qual influência étnica eles se consideram, e então me surpreendi com as respostas. Dos nove alunos, todos sentiram dificuldades em se encontrar, porém alguns arriscaram palpites. Dois alunos dizem que podem ser de origem italiana. Quatro alunos não souberam dizer, Camila mexendo a cabeça de forma negativa diz: *“ai e agora, não faço nem ideia.”* Henrique foi mais além, contou a história da origem da família que descendem de portugueses e africanos. Pedro diz: *“Eu sou africano e português, mas português do Brasil mesmo.”* Nicolly fala da mistura que existe na família, tendo avós indígenas e alemães, mas diz que: *“eu me considero praticamente brasileira”*. Henrique complementa: *“o brasileiro é uma mistura.”*

Analisando essa última fala dos alunos, concordo com eles quando dizem ser difícil se situar dentro de uma etnia, logo que nossas culturais em tempos atuais são híbridas como cito em meu referencial teórico. Hoje encontramos filhos de pai alemão e mãe italiana, por exemplo, sendo difícil conseguir situar-se numa única etnia. Nessa perspectiva, *“A multiplicidade de culturas e a pluralidade de identidades, em face de relações de poder assimétricas, geram a necessidade de questionar e desafiar práticas silenciadoras de identidades culturais”* (SILVA; BRANDIM, 2008, p. 62).

Contudo, nossa sociedade é rica em culturas diferentes, e precisamos estar prontos a aceitar esse multiculturalismo no qual estamos emersos, e tão importante quanto isso, é procurar se conhecer buscar saber suas raízes étnicas e culturais.

### 6.3 CRUZANDO OLHARES

Cruzando os olhares dos professores com o dos alunos podemos perceber muitas semelhanças. Fica evidente que o conhecimento que os alunos tem enquanto cultura são os mesmos dos professores, apesar de alguns alunos, falo aqui da minoria entrevistada, não saber dizer ao certo o que é esse tema.

Outro ponto importante que destaco aqui é a unanimidade entre professores e alunos concordarem com a importância de se trabalhar esses aspectos culturais nas aulas de arte. Volto ao capítulo dois da pesquisa e novamente trago a relação que existe entre arte e cultura, desde os primórdios até os dias atuais. A arte vive em meio à cultura, dessa forma devemos concordar com a relevância que esse tema deve ter nas aulas de arte.

[...] os educadores devem criar ambientes de aprendizagem que promovam a alfabetização cultural de seus alunos, em diferentes códigos culturais, a compreensão da existência de processos culturais comuns às culturas, e a identificação do contexto cultural em que a escola e a família estão imersas. (RICHTER, 2003, p. 28).

Mas será que mesmo tendo isso em mente, os professores buscam realmente abordar isso em suas aulas?

Um terceiro e último parecer que faço aqui foi a questão que mais levantou dúvidas e preocupações. Nas duas entrevistas que analisei nos tópicos anteriores fiz a mesma pergunta aos professores e aos alunos. Aos professores questioneei: quais as temáticas envolvendo a cultura regional, especialmente a cultura da cidade de Içara/SC, você contempla nas aulas de arte? E peço que falem de projetos e planejamento que já fizeram envolvendo essa cultura.

Todos os professores falaram das questões açorianas, das manifestações, do folclore em si com todos os seus mitos, lendas e benzeduras, o pão por Deus, o boi de mamão - o mais citado dentre as respostas - e falam de como executaram cada trabalho com essas temáticas.

No entanto, ao perguntar aos alunos: Em sua trajetória escolar a cultura açoriana foi contemplada nas aulas de arte? Apenas dois, dos nove alunos entrevistados dizem lembrar-se de algo, e isso aconteceu com um desenho na segunda série. Faço outra pergunta: Você conhece alguma coisa sobre a etnia açoriana? Conhece essa cultura e especialmente as suas manifestações artístico/culturais? E para a minha surpresa seis alunos dizem não conhecer nada

sobre isso, os demais alunos que dizem conhecer algo são os mesmos dois que desenharam na segunda série - destaco aqui Pedro Henrique, que ao saber sobre o tema de minha pesquisa buscou pesquisar e conhecer mais sobre a cultura açoriana, trazendo para a sala uma apostila sobre os açores, e depois me presenteou, - e uma menina que morava em Enseada do Brito, local que ainda mantém viva certas manifestações culturais açorianas.

Dentro desse quadro abro certos questionamentos: porque os professores dizem uma coisa e os alunos outra? O que será que falta nessa questão? Falta de interesse por parte dos alunos, em ouvir e assimilar o que esta sendo trabalhado em sala de aula, ou falta de contexto por parte dos professores?

Sob meu ponto de vista, analisando o modo como os professores cederam a entrevista, acredito que sim, eles trabalharam todos esses temas, porém faltou focar na cultura açoriana, quem sabe faltou contextualizar, trazer a cultura para mais próximo do aluno. Talvez deveria lembrar e relembrar os alunos que muitas manifestações folclóricas que conhecemos hoje nos é trazida pelos açorianos. Falta o aluno conhecer a história, o contexto, e perceber que ele sabe e conhece algumas manifestações culturais dessa cultura, embora não saiba de onde ela veio.

Usar todas essas histórias açorianas, dos colonizadores da Ilha de Santa Catarina nos currículos das escolas em vez de copiar ou imitar historinhas estrangeiras? Ah!, será possível, um dia? Essas histórias são autenticamente brasileiras, catarinenses, como as histórias dos peixes, como se pescou nas épocas passadas. Mas, eu duvido!" (CASCAES, apud, CARUSO, 1982, p. 55).

Finalizo minha análise com a citação de Frankilin Cascaes que resume toda a minha preocupação enquanto à cultura açoriana nas escolas. Seria possível um dia parar de olhar lá pra fora e começar a olhar para o que esta perto de nós e usar isso nos currículos escolares? Sim é possível, no entanto isso depende de diversos fatores, mas é de grande importância que tanto o professor quanto o aluno saibam reconhecer os aspectos culturais regionais de onde estão inseridos.

#### 6.4 (PRO) POSIÇÕES: PROJETO DE EXTENSÃO

**Título:** A cultura açoriana contemplada nas aulas de arte.

**Ementa:** Contextualização sobre o município de Içara/SC especialmente, as manifestações artístico-culturais açorianas. Mudanças na LDB. Cultura Regional e seus aspectos. Planejamento e desenvolvimento de um projeto de ensino com foco na cultura açoriana.

**Carga horária:** 23h/a

**Público alvo:** Professores de arte da rede municipal de Içara/SC.

**Justificativa:**

Desde o início da pesquisa, o tema evidenciado foi a cultura regional nas aulas de arte, especialmente a cultura açoriana na cidade de Içara/SC. Quanto mais se pesquisa, mais se busca possibilidades e se abre caminhos para que esse tema seja explorado nas aulas de arte. Dessa forma, busco desenvolver um projeto de formação continuada que proporcione aos professores de arte da rede municipal de Içara, maior compreensão sobre a cultura açoriana e as suas manifestações artístico-culturais e ampliação de possibilidades para se trabalhar com essa proposta em sala de aula.

Com a reformulação da Lei nº 9.394/96 da LDB, o ensino da arte que já era de cunho obrigatório, a partir de 2010 torna-se obrigatório especialmente nas suas expressões regionais, dessa forma é dever do professor de arte contemplar e trabalhar para que exista essa aproximação entre aluno e essas expressões regionais em suas aulas. No entanto é fundamental que os professores tenham e/ou procurem formações continuadas nessa área, além de conhecerem efetivamente essa mudança na LDB.

Dialogando com meu problema de pesquisa que visa saber se a cultura do município de Içara/SC, especialmente a colonização açoriana e suas manifestações culturais são objetos de estudo no ensino da arte, proponho realizar um curso dividindo-o em duas etapas, a primeira teórica, com palestras e discussões a cerca da cultura regional, especificamente a açoriana. Numa segunda etapa, proponho oficinas que dialoguem com o tema, abrindo novas possibilidades dos professores utilizarem atividades relacionadas ao tema, em sala de aula.

Busco com esse projeto que os professores pensem em outros caminhos e em novas formas de se ter uma educação multi e intercultural, afim de que além

deles próprios, seus alunos se percebem participantes de uma cultura que contempla as mais diversas manifestações artísticas. É preciso retomar o gosto pelas coisas da nossa terra, conhecer a cultura dos demais, pois falo aqui especialmente da cultura açoriana, no entanto o professor deve trabalhar com as demais culturas que somaram contribuições para o desenvolvimento do município de Içara/SC e também de outras regiões.

**Objetivo Geral:** Proporcionar aos professores de arte da rede municipal de Içara, maior compreensão sobre a cultura açoriana e as suas manifestações artístico-culturais ampliando as possibilidades para se trabalhar com essa temática em sala de aula.

**Objetivos Específicos:**

- Conhecer as mudanças ocorridas na LDB no que se refere ao ensino da arte;
- Reconhecer a importância da cultura regional nas aulas de arte;
- Ampliar o conhecimento dos professores com relação à cultura açoriana;
- Propor aos professores trocas de experiências com relação à cultura regional e a cultura açoriana;
- Experimentar-se enquanto proponente de um planejamento onde envolva a cultura açoriana.

**Metodologia**

| Encontros propostos para professores da rede municipal de Içara. |            |               |   |
|--|------------|---------------|---|
| Encontros  | Horário    | Carga horária | DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE  |
| 1º   | 18h às 22h | 4h/a          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do projeto de curso evidenciando suas contribuições para o ensino da cultura açoriana em Içara/SC.</li> <li>• Banco de Imagens e materiais de pesquisa com análise de obras de artistas como Willy Zumblick e Frankilin Cascaes, além de outros que retrataram a cultura açor.</li> <li>• Proposição e elaboração de um projeto de ensino contemplando os artistas que trabalham com a cultura açoriana.</li> </ul> |
| 2º   | 18h às 22h | 4h/a          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar as mudanças ocorridas na LDB, relacionando com textos que dialoguem a questão da cultura regional.</li> <li>• Em tópicos através de slides</li> </ul>   |

|    |            |      |   |
|----|------------|------|---|
|    |            |      | <p>apresentação dos conceitos que dialoguem com a cultura regional como: arte, cultura, educação multi e intercultural e identidade étnica.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Convido os professores à falarem sobre momentos em que contemplaram em seus planejamentos esses temas e faremos uma roda de debates.</li> </ul>  |
| 3º | 13h às 18h | 5h/a | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Convido para ministrar uma palestra sobre a cultura açoriana, os responsáveis por esse grupo na Içara. Falando dos mais variados aspectos que envolvam essa cultura. Desde as danças folclóricas, lendas, mitos, boi de mamão, festas, arquitetura, benzeduras e ervas medicinais, artesanato, pesca, agricultura, engenhos e gastronomia.</li> <li>• A partir da palestra proponho que os professores, divididos por sub temas referentes à cultura açoriana, realizem um projeto de aulas para que seja desenvolvido com seus alunos. Dou o espaço de um mês para que isso ocorra. Os professores deverão fotografar e apresentar no próximo encontro como aconteceram as aulas. As experiências serão compartilhadas com os demais</li> </ul> |
| 5º | 13h às 17h | 4h/a | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Socialização das experiências feitas em salas de aula, expondo pontos relevantes do projeto, sejam negativos ou positivos.</li> <li>• Comunico aos envolvidos que as produções feitas pelas alunos nas aulas, serão expostas na Casa da Cultura Padre Bernardo Junkes, no próximo sábado.</li> </ul>   |
| 6ª | 9h às 12h  | 3h/a | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Momento preparação da exposição feita com as produções dos alunos dos professores envolvidos no curso.</li> <li>• A exposição ficará na Casa da Cultura pelo tempo determinado pela Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia e/ou Fundação Cultural de Içara.</li> </ul>   |

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir essa pesquisa, percebi que os resultados obtidos a partir dela foram fundamentais para que a minha problemática fosse respondida. Abriram-se questionamentos e pensamentos acerca da cultura regional em sala de aula em específico a cultura açoriana do município de Içara, e pude alcançar meu objetivo que era compreender como a cultura do município, especialmente a colonização açoriana e suas manifestações culturais são objetos de estudo no ensino da arte.

Escrever sobre Içara e principalmente sobre as aulas de arte do município dialogando com minhas raízes açorianas foram especialmente gratificantes. Além de ampliar os meus olhares sobre a cidade e a riqueza cultural que nela existe, acredito que professores e alunos participantes da pesquisa puderam repensar suas práticas no que diz respeito à cultura regional, especialmente a açoriana.

Durante todo o processo fui incentivada a conhecer e pesquisar mais, pois considero importante que mais do que o aluno conhecer as coisas lá de fora, ele precisa primeiramente olhar para si mesmo, para suas raízes, sua cultura, seu bairro, seu município e perceber os que estão a sua volta, além de saber como eram aqueles que vieram antes, que foram os responsáveis pelo crescimento do local que hoje ele reside.

Ao finalizar as entrevistas com professores de arte e alunos que estão encerrando o ensino fundamental, ficou claro que existe uma preocupação em se oportunizar a cultura regional nas aulas, no entanto nem sempre esse trabalho é feito de forma fundamentada, articulada e significativa.

Uma questão me preocupa e novamente a cito: por que alunos falam uma coisa e professores dizem outra? A fim de responder meu problema de pesquisa, algumas perguntas nas entrevistas foram primordiais, e quando o aluno diz que não conhece a cultura açoriana e o professor por sua vez afirma que aborda isso em sala de aula, onde estaria o erro?

Acredito então, que o professor deva propor de forma mais sistematizada a cultura regional nas aulas de arte. O aluno precisa conhecer e compreender que a cultura e a arte não são conceitos distantes, elas caminham juntas e que dentro de toda identidade cultural existe arte. E para isso o professor também precisa ser incentivado através de formações continuadas, de possibilidades de saídas de campo, de levar o aluno a experimentar as manifestações culturais existentes.

No decorrer das entrevistas algo me fez olhar para a minha cidade de forma diferente, tanto os alunos quanto os professores concordam quando falam que em Içara existem poucas manifestações culturais. Os alunos só souberam citar a Festa da Tainha, que hoje, já não faz mais parte da cidade de Içara por conta da emancipação do Balneário Rincão, como cito em meu referencial teórico. Acredito que se olharmos com mais cuidado às pequenas coisas que acontecem em nossa cidade, podemos perceber inúmeros lugares onde cultura e arte podem ser apreciadas de forma visual.

Sendo assim, finalizo minha pesquisa fazendo alguns posicionamentos, porém sem o anseio de julgar e apontar falhas para as aulas de arte dos professores pesquisados, muito pelo contrário, faço uma análise apenas para saber de que forma esse tema vem sendo discutido nas aulas. E como resultado dessa análise, acredito que nós professores de arte, devemos ampliar os caminhos dentro de nossa área, pensar um ensino de arte contemplando as expressões regionais, como sugere a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica.

Os autores que utilizei durante toda a pesquisa trazem esses questionamentos, de que existe uma urgência em oportunizar a cultura dentro da escola, a identidade étnica precisa ser valorizada, o município precisa ser (re) conhecido pelos alunos, e os professores devem encontrar novas possibilidades de fazerem seus alunos caminharem de encontro à arte e a cultura regional. Muitas pessoas não compreendem as relações entre cultura e arte. No entanto a cultura é interdisciplinar, e abordá-la nas aulas de arte traz novas significações e amplia repertórios. Novamente destaco que o aluno deve conhecer também artistas locais que souberam, além de conhecer as mais variadas formas de expressão artísticas da cultura, representa-las através de obras de arte.

Enfim, ainda que esteja concluindo a pesquisa nessa etapa, sempre encontraremos novos questionamentos acerca de a cultura regional ser contemplada nas aulas de arte e especialmente, a cultura açoriana nos municípios por ela colonizados. No entanto ainda não acaba aqui meu desejo por pesquisar esse tema. É apenas o início de uma pesquisa que continuará, por mim e por outras pessoas.

## 8 REFERÊNCIAS

- BASTOS, Flávia Maria Cunha. O perturbamento do familiar: Uma proposta teórica para Arte/Educação baseada na comunidade. In: BARBOSA, Ana Mae (org.) **Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 2000.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+) – Linguagens códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2002.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. 2ª ed. Brasília: DP&A, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.
- \_\_\_\_\_. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.
- CANTON, Kátia. **Narrativas enviesadas**. São Paulo: Martins Fontes, 2009
- CARUSO, Raimundo C. . **Franklin Cascaes: vida e arte, e a colonização açoriana**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1982.
- CASCÃO, Rodolfo (org.) **SESI (Serviço Social da Indústria). Glossário de cultura**. Brasília, 2007. Disponível em: <[http://www.cultura.gov.br/site/wpcontent/uploads/2007/11/sesivol\\_03.pdf](http://www.cultura.gov.br/site/wpcontent/uploads/2007/11/sesivol_03.pdf)>. Acesso em: 09 set. 2013.
- FERNANDES, Elza de Mello. **O Município de Içara: nossa terra nossa gente**. Içara: ed da autora. 2006.
- FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Metodologia do ensino da arte: fundamentos e proposições**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 21ª ed. São Paulo, SP: PAZ E TERRA S/A, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed São Paulo: Atlas, 2002.

GULLAR, Ferreira. **Argumentação contra a morte da arte**. 8. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed. 2004.

\_\_\_\_\_. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed. 2006.

LEITE, Maria Isabel. **Educação e as linguagens artísticas culturais: processos de apropriação/fruição e de produção/criação**. Texto. 2005. Ed. Unesc.

LUCIANO, Gabriela Adriano. **Com que frequência você vai ao museu? Reflexões sobre espaço museu e o ensino da arte na cidade de Içara/SC**. 2012. TCC de Artes Visuais Licenciatura. Unesc, Criciúma. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/handle/1/1395/Gabriela%20Adriano%20Luciano.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 25 jul. 2013.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PAVEI, Maria de Fátima. **Além dos trilhos do trem: 1961-2011: 50 anos de emancipação política de Içara**. Içara, SC: Ed. do autor, 2011.

PEREIRA, Aline Cerutti. **Pensando sobre a arte e a cultura**. 2005. Disponível em: <[http://www.sed.ms.gov.br/index.php?templat=vis&site=98&id\\_comp=284&id\\_reg=69&voltar=lista&site\\_reg=98&id\\_comp\\_orig=284](http://www.sed.ms.gov.br/index.php?templat=vis&site=98&id_comp=284&id_reg=69&voltar=lista&site_reg=98&id_comp_orig=284)>. Acesso em: 09 set. 2013.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas, SP. Mercado de Letras, 2003.

SANTA CATARINA. Secretaria de educação de Santa Catarina. **Proposta curricular de Santa Catarina/ Artes** – Florianópolis: MEF/SEF, 1997.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 16ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed.– Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, Maria José Albuquerque da; BRANDIM, Maria Rejane Lima. **Multiculturalismo e educação: em defesa da diversidade cultural**. 2008. Disponível em: <[http://www.ufpi.br/subsiteFiles/parnaiba/arquivos/files/rd-ed1ano1-artigo4\\_mariasilva.PDF](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/parnaiba/arquivos/files/rd-ed1ano1-artigo4_mariasilva.PDF)>. Acesso em: 03 nov. 2013.

**APÊNDICE(S)**

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO.

### TERMO DE CONSENTIMENTO

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

Estamos realizando a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Colonização açoriana e suas manifestações culturais: uma análise sobre as aulas de arte".

O (a) sr(a): Kaciane Bortoluzzi Martins Preis Diretor da EMEF Paulo Rizzieri foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados desse projeto nas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos compreender como a cultura do município, especialmente a colonização açoriana e suas manifestações culturais são objetos de estudo no ensino da arte.

Embora o (a) sr(a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que a unidade escolar no qual representa poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. Os dados referentes a unidade escolar serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 sendo que o (a) sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Patrícia do Nascimento Vicente - 99597837 da 8ª fase de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC orientada pelo professor Mndo. Marcelo Feldhaus (Telefone: (48)3431-2564).

Criciúma (SC) 25 de setembro 2013.

  
E.M.E.F Paulo Rizzieri  
Kaciane Bortoluzzi Martins Preis  
Diretora

Assinatura do Responsável pela Unidade Escolar

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

Estamos realizando a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Colonização açoriana e suas manifestações culturais: uma análise sobre as aulas de arte".

O (a) sr(a): Jaqueline dos Santos Diretora da EMEF Quintino Rizzieri foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados desse projeto nas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos compreender como a cultura do município, especialmente a colonização açoriana e suas manifestações culturais são objetos de estudo no ensino da arte.

Embora o (a) sr(a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que a unidade escolar no qual representa poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. Os dados referentes a unidade escolar serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 sendo que o (a) sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Patrícia do Nascimento Vicente - 99597837 da 8ª fase de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC orientada pelo professor Mndo. Marcelo Feldhaus (Telefone: (48)3431-2564).

Jaqueline dos Santos  
Diretora  
Decreto nº SEC/16/2009 de 10/02/09

*Jaqueline dos Santos*  
Assinatura do Responsável pela Unidade Escolar

**E.M.E.F. QUINTINO RIZZIERI**  
0301310-2 Lei Criação 390/79 DE 27/04/79  
Portaria de Funcionamento E 126/92 DE 31/03/92  
Parecer N.º 25/92 de 18/02/92  
Entidade Mantida Pela PM de Içara.  
Rua: Olívio Biff, S/n.º Jardim Elisabete  
Içara/SC - cep: 88820 - 000  
Fone/Fax: (48) 3432-3480  
EMAIL: quintinorizzieri@gmail.com

**TERMO DE CONSENTIMENTO****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

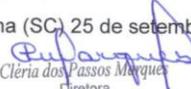
Estamos realizando a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Colonização açoriana e suas manifestações culturais: uma análise sobre as aulas de arte".

O (a) sr(a): Cléria dos Passos Marques Diretora da EMEF Tranquilo Pizzeti foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados desse projeto nas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos compreender como a cultura do município, especialmente a colonização açoriana e suas manifestações culturais são objetos de estudo no ensino da arte.

Embora o (a) sr(a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que a unidade escolar no qual representa poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. Os dados referentes a unidade escolar serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 sendo que o (a) sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Patrícia do Nascimento Vicente - 99597837 da 8ª fase de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC orientada pelo professor Mndo. Marcelo Feldhaus (Telefone: (48)3431-2564).

Criciúma (SC) 25 de setembro 2013.

  
Cléria dos Passos Marques  
Diretora  
Portaria nº CEC/011/09  
E.M.E.F. Tranquillo Pissotti

---

Assinatura do Responsável pela Unidade Escolar

## APÊNDICE B - AUTORIZAÇÕES DOS ALUNOS

### AUTORIZAÇÃO

Eu, Solange Cândida Réus portador do RG 4.420.126 (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável autorizo a utilização das falas, escritas e imagens de meu filho(a) Lamila Cândida Réus aluno do 9º ano do Ensino Fundamental da EMEF Paulo Rizzieri de Içara/SC como dados para a pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Patrícia do Nascimento Vicente acadêmica da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo compreender como a cultura do município, especialmente a colonização açoriana e suas manifestações culturais são objetos de estudo no ensino da arte.

Atenciosamente,

Solange Cândida Réus

Assinatura do aluno/pai e/ou responsável

Içara/SC, 25 setembro de 2013

### AUTORIZAÇÃO

Eu, Zemir S. Pereira portador do RG 3.733.907 (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável autorizo a utilização das falas, escritas e imagens de meu filho(a) Israel Francisco Pereira aluno do 9º ano do Ensino Fundamental da EMEF Paulo Rizzieri de Içara/SC como dados para a pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Patrícia do Nascimento Vicente acadêmica da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo compreender como a cultura do município, especialmente a colonização açoriana e suas manifestações culturais são objetos de estudo no ensino da arte.

Atenciosamente,

Zemir S. Pereira

Assinatura do aluno/pai e/ou responsável

Içara/SC, 25 setembro de 2013

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Margoma Peroni Mendes portador do RG 4.809.428 (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável autorizo a utilização das falas, escritas e imagens de meu filho(a) Diamon Peroni Costa aluno do 9º ano do Ensino Fundamental da EMEF Paulo Rizzieri de Içara/SC como dados para a pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Patrícia do Nascimento Vicente acadêmica da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo compreender como a cultura do município, especialmente a colonização açoriana e suas manifestações culturais são objetos de estudo no ensino da arte.

Atenciosamente,



Assinatura do aluno/pai e/ou responsável

Içara/SC, 25 setembro de 2013

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Impalme Aparecida Marques portador do RG 2154571 (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável autorizo a utilização das falas, escritas e imagens de meu filho(a) Luiz Henrique Marques Ferreira aluno do 9º ano do Ensino Fundamental da EMEF Quintino Rizzieri de Içara/SC como dados para a pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Patrícia do Nascimento Vicente acadêmica da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo compreender como a cultura do município, especialmente a colonização açoriana e suas manifestações culturais são objetos de estudo no ensino da arte.

Atenciosamente,



Assinatura do aluno/pai e/ou responsável

Içara/SC, 25 setembro de 2013

9984 4853

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Rosângela M.O. Medeiros portador do  
 RG 2676969-7 (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável autorizo a utilização  
 das falas, escritas e imagens de meu filho(a)  
Nicolly Oliveira Medeiros aluno do 9º ano do Ensino Fundamental  
 da EMEF Quintino Rizzieri de Içara/SC como dados para a pesquisa (Trabalho de  
 Conclusão de Curso) de Patrícia do Nascimento Vicente acadêmica da 8ª fase do curso  
 de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo compreender como a cultura do  
 município, especialmente a colonização açoriana e suas manifestações culturais são  
 objetos de estudo no ensino da arte.

Atenciosamente,

Rosângela Medeiros

Assinatura do aluno/pai e/ou responsável

Içara/SC, 25 setembro de 2013

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Rosângela Vieira portador do  
 RG 2244578 (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável autorizo a utilização  
 das falas, escritas e imagens de meu filho(a)  
Pedro Henrique V. Sebastião aluno do 9º ano do Ensino Fundamental  
 da EMEF Quintino Rizzieri de Içara/SC como dados para a pesquisa (Trabalho de  
 Conclusão de Curso) de Patrícia do Nascimento Vicente acadêmica da 8ª fase do curso  
 de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo compreender como a cultura do  
 município, especialmente a colonização açoriana e suas manifestações culturais são  
 objetos de estudo no ensino da arte.

Atenciosamente,

Rosângela Vieira

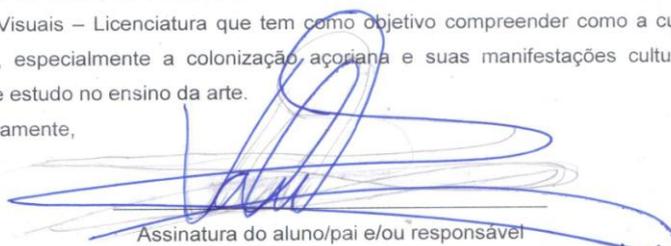
Assinatura do aluno/pai e/ou responsável

Içara/SC, 25 setembro de 2013

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Valnei Pires da Silva portador do RG 2808794 (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável autorizo a utilização das falas, escritas e imagens de meu filho(a) Rafaela da Silva aluno do 9º ano do Ensino Fundamental da EMEF Tranquilo Pizzeti de Içara/SC como dados para a pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Patrícia do Nascimento Vicente acadêmica da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo compreender como a cultura do município, especialmente a colonização açoriana e suas manifestações culturais são objetos de estudo no ensino da arte.

Atenciosamente,

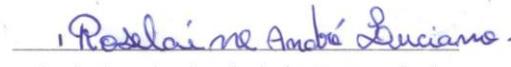
  
Assinatura do aluno/pai e/ou responsável

Içara/SC, 25 setembro de 2013

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Roselaine Luciano portador do RG 5.97724 (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável autorizo a utilização das falas, escritas e imagens de meu filho(a) Beatriz Luciano aluno do 9º ano do Ensino Fundamental da EMEF Tranquilo Pizzeti de Içara/SC como dados para a pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Patrícia do Nascimento Vicente acadêmica da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo compreender como a cultura do município, especialmente a colonização açoriana e suas manifestações culturais são objetos de estudo no ensino da arte.

Atenciosamente,

  
Assinatura do aluno/pai e/ou responsável

Içara/SC, 25 setembro de 2013

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Marta Regina de Fátima Gomes portador do RG 1 320 123 (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável autorizo a utilização das falas, escritas e imagens de meu filho(a) Maísa Gomes aluno do 9º ano do Ensino Fundamental da EMEF Tranquilo Pizzeti de Içara/SC como dados para a pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Patrícia do Nascimento Vicente acadêmica da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo compreender como a cultura do município, especialmente a colonização açoriana e suas manifestações culturais são objetos de estudo no ensino da arte.

Atenciosamente,

  
Assinatura do aluno/pai e/ou responsável

Içara/SC, 25 setembro de 2013

## APÊNDICE C - ENTREVISTA COM ALUNOS

### ROTEIRO PARA DE PESQUISA DE CAMPO - ENTREVISTA

Içara/SC, setembro de 2013.

Prezado(a) aluno(a) do 9º ano do E.F,

Este roteiro tem por objetivo reunir informações para uma uma entrevista, que integra minha pesquisa de campo, que contemplará vários aspectos ligados a compreensão e reconhecimento da cultura do município de Içara/SC, especialmente a colonização açoriana e suas manifestações culturais enquanto objetos de estudo no ensino da arte. É parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

#### **1. O que você entende por cultura?**

Camila: Seria, a historia de povos que estavam aqui antes de pessoas que moraram aqui antes da gente.

Ismael: É tipo, o mesmo que ela falou, só que, tipo, diferentes religiões.

Bianca: Cultura é tipo de onde a gente vem, cada um tem seu jeito, coisa assim, cada um tem a sua cultura.

Nicolly: Cultura é a tradição das pessoas, que as pessoas tem nas gerações.

Pedro Henrique: É.. a geração antiga passa pra nós, é uma tradição que a gente segue, assim, sem mudar ou, qualquer coisa assim.

Henrique: É um modo de cultuvar a sabedoria, o conhecimento e os ensinamentos que alguém decidi passar pra próxima geração.

Rafaela: Eu acho que cultura é o que concretiza uma história, uma geração.

Beatriz: Sei la.

Maiara: Eu não sei explicar.

#### **2. Cite algumas manifestações culturais que você reconhece no município de Içara/SC?**

Camila: Eu reconheço a cultura açoriana e a festa da Tainha.

Ismael: Não sei.

Bianca: A festa dos açorianos, festa do agricultor.

Nicolly: Eu sei, a ultima que festa que teve aqui qual é o nome dela? São Donato?

Henrique: Sem a casa do trabalhador, do cara que trabalhava no trilho, acho que é.. do agente ferroviário. Tem a ferrovia Tereza Cristina que é bem citada e tem também uma.. quase uma obra de arte, no viaduto aqui dessa rua que é colocando vários desenhos... de Içara.

Pedro: Tudo que eles falaram até agora.. já não tem mais nada que eu saiba.

Henrique: Ah, a igreja da casa da cultura.

Rafaela: Aquela festa lá, a da Tainha.

Beatriz: Não lembro de nada, Içara tem pouca coisa.

Maiara: Nem eu.

### **3. Você considera importante os aspectos culturais, em especial, as etnias, serem contempladas nas aulas de arte? Por que?**

Camila: Considero bastante porque assim a gente conhece um pouco mais das historias das pessoas que estiveram aqui antes da gente, fica sabendo um pouco mais sobre como eles viviam.

Ismael: Sim, que dai a gente aprende mais sobre as culturas.

Bianca: É bom porque dai cada um vai saber mais sobre de onde veio, a sua cultura, o que que permanece nela.

Pedro: Não, é interessante, porque dai a gente não sabe das coisas que eles faziam antigamente, a gente também pode fazer isso.

Henrique: Porque a história de onde a gente veio é essencial saber, o que que a gente é.

Nicolly: É importantíssimo por causa da gente saber do nosso passado, das coisas que já passaram.

Henrique: Eu acho que tudo que é feito com dedicação e dependendo da atenção que a pessoa leva pra fazer aquilo ali que a pessoa tem que fazer aquilo ali, tudo é arte. do desenho, escultura à culinária.

Maiara: É importante pra gente conhecer as culturas né, porque é legal, tipo, saber essas coisas.

Rafaela: Porque cultura não só aquilo la assim né, a gente tem que entrar mais profundamente. Se aproximar mais da nossa cultura, o artista tal marcou a cultura.

Beatriz: Pra gente aprender a cultura dos outros povos né.

**4. Em sua trajetória escolar a cultura açoriana foi contemplada nas aulas de arte? Comente sobre.**

Camila: Mais ou menos, não foi trabalhado tanto a cultura açoriana porque a gente acabou perdendo algumas aulas nesses últimos dias e daí eu acredito que o professor trabalhe hoje. E desde toda trajetória já foi trabalhado mas não me lembro muito.

Ismael e Bianca: Que eu lembre não.

Pedro: Talvez, na segunda série... é;

Henrique: E na quarta e na terceira que a gente teve que fazer algo com pesca. Que eles pescavam né, os índios ensinaram eles a pescar, e a gente ia fazer algo com isso..

Henrique: Sim, a maioria desenhou um pescador e uma casinha.

Pedro: é, é, é..

Henrique: Calça por aqui (e mostra a canela) tipo quando caça no brejo. (risos).

Nicolly: Não, lá na minha escola, lá de Enseada do Brito/Florianópolis.

Henrique: Ela morava em Florianópolis e eles não ensinaram isso pra ela, lá é mais forte.

Maiara e Beatriz: Que eu lembre não.

Rafaela: Acho que já gente, mas a gente não lembra.

**5. Você conhece alguma coisa sobre a etnia açoriana? Conhece essa cultura e especialmente as suas manifestações artístico/culturais?**

Camila: Não, fui na escolha da rainha do açor, ela comentou um pouco mas não me recordo muito bem.

Bianca: Só o básico, ali quando teve a eleição da rainha. Mas não conheço nada.

Ismael: Eu também nada.

Nicolly: Sim, a festa do Divino, a festa do marisco né, que eu sempre ia lá, e na festa do Divino tinha a família imperial que iam lá e tinha também a corte, que a família imperial eles escolhem algumas meninas e alguns meninos. Lá em enseada do Brito todo ano tem, todo ano todo mundo vai e nessa festa do Divino também tem uma missa..

Pedro: Eu conheço sobre as comidas, o pau de fita que também se originou dos açorianos, e.. o boi de mamão, é e todos os tipos de comida são acompanhados com o pescado, bichos do mar e coisas assim.

Henrique: Eu achei interessante o fato deles virem pro Brasil por quase um acidente ou por precaução porque não tinha nada pra eles virem pra cá, Portugal nem queria explorar aqui porque não tinha ouro não tinha pedras preciosas nada que pudesse pegar e dai depois que os franceses e outros impérios ameaçaram de vir pra cá, que eles foram mandados pra cá e chegando aqui eles não podiam cultivar o que eles cultivavam lá, e dai teve essa ligação deles com os indígenas, que os indígenas ensinaram pra eles a como sobreviver, por exemplo assim, lá eles eram em um mundo mais avançado que a gente e os indígenas que tiveram que ensinar eles a sobreviver e que passou essa cultura que hoje é muito e bem citada na nossa região. Até em Florianópolis que tem vários pescadores eles vivem muito disso, e principalmente em Laguna que, grande parte lá perto la, la na beira mar, então e todos são, a maioria são pescadores. Mas ai eu também conheço o pau de fita, a festa do Divino que ela já colocou e o que eles deixaram pra gente que foi, essas casinhas que a gente já identifica de longe que é do estilo que eles faziam, do jeito dá.. é, praticamente uma obra de arte hoje, no caso que já ta la anos e anos e anos preservada.

Nicolly: Eu acho bastante importante que praticamente em todas as séries deveria ser trabalhada a cultura açoriana sabe, e aqui em içara também deveria existir essas festa tipo a festa do Divino.

Maiara: Não não lembro.

Rafaela: Acho que nunca me interessei.

Beatriz: Não.

## **6. Você considera-se sob influência de qual etnia?**

Camila: ai e agora, não faço nem ideia.

Ismael: também não sei.

Bianca: não sei.

Henrique: Hum, português com africano. Minha mãe é descendência africana, minha tataravó era escrava. O tio do meu pai, ele contou essa história pra mim o meu pai, eu não sei se é mentira, ele disse que o tio dele foi buscar de onde veio a família e

tal, e a maioria vinha do nordeste. Acho que... diz o meu pai, também não sei se é verdade que o meu parentesco mais famoso é o Lampião.

Pedro: Eu sou africano e português, mas do Brasil mesmo.

Nicolly: Eu sou.. meus avôs eram indígenas e os outros eram alemães mas eu me considero praticamente brasileira.

Henrique: O brasileiro é uma mistura.

Rafaela e Beatriz: Italiano

Maiara: Nem sei.

## APÊNDICE D – AUTORIZAÇÕES PROFESSORES

### AUTORIZAÇÃO

Eu, Carlos Alberto Machado de Lz portador do RG 1440376 (nº da identidade) autorizo a utilização de minhas falas, escritas e imagens. Afirmando ainda ser professor de arte, formado em atuação na Rede Municipal de Içara e estar ciente que os dados fornecidos serão utilizados na pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Patrícia do Nascimento Vicente acadêmica da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo compreender como a cultura do município, especialmente a colonização açoriana e suas manifestações culturais são objetos de estudo no ensino da arte.

Atenciosamente,

Assinatura do professor

Içara/SC, 25 setembro de 2013

### AUTORIZAÇÃO

Eu, Loudele Bitencourt Gonçalves portador do RG 1.567.645 (nº da identidade) autorizo a utilização de minhas falas, escritas e imagens. Afirmando ainda ser professor de arte, formado em atuação na Rede Municipal de Içara e estar ciente que os dados fornecidos serão utilizados na pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Patrícia do Nascimento Vicente acadêmica da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo compreender como a cultura do município, especialmente a colonização açoriana e suas manifestações culturais são objetos de estudo no ensino da arte.

Atenciosamente,

Assinatura do professor

Içara/SC, 25 setembro de 2013

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Mirossete de Patima macdo messias, portador do RG 462.235 (nº da identidade) autorizo a utilização de minhas falas, escritas e imagens. Afirmo ainda ser professor de arte, formado em atuação na Rede Municipal de Içara e estar ciente que os dados fornecidos serão utilizados na pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Patrícia do Nascimento Vicente acadêmica da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo compreender como a cultura do município, especialmente a colonização açoriana e suas manifestações culturais são objetos de estudo no ensino da arte.

Atenciosamente,

  
Assinatura do professor

Içara/SC, 25 setembro de 2013

## APÊNDICE E – ENTREVISTAS COM PROFESSORES

### ROTEIRO PARA DE PESQUISA DE CAMPO - ENTREVISTA

Içara/SC, setembro de 2013.

Prezado(a) professor(a) de Arte,

Este roteiro tem por objetivo reunir informações para uma entrevista, que integra minha pesquisa de campo, que contemplará vários aspectos ligados a compreensão e reconhecimento da cultura do município de Içara/SC, especialmente a colonização açoriana e suas manifestações culturais enquanto objetos de estudo no ensino da arte. É parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

#### **1. O que você entende por cultura?**

Carlos: Cultura é a manifestação de um povo né, aquilo que o povo se expressa através daquilo que ele aprende com seus antepassados.

Mirosete: Cultura, cultura é a história de um povo.

Lourdete: Bom, cultura é todo o conhecimento de um povo, traços, raízes que o povo traz das suas origens, dos lugares onde vieram, então tudo que influencia no jeito de falar, no jeito de cantar, no jeito de agir, na comida, enfim, em tudo, então são raízes, é a historia de um povo né. Se a gente não tem cultura a gente não tem nenhuma ligação com o nosso passado né, e não vai entender o porque do nosso futuro né. Eu sempre assim, nos meus alunos, eu sempre que posso, enfatizo bastante pra eles pra eles ter cultura, ter bastante conhecimento em cultura, valorizar, valorizar a cultura deles.

#### **2. Na sua formação acadêmica, você teve estudos (disciplinas) para contemplar esse tema nas aulas de arte? Exemplifique.**

Carlos: Não, não tivemos isso, a parte de cultura assim bem pouco, uma disciplina especifica não, claro que a gente tinha, por exemplo, folclore mas assim Brasil

inteiro, não uma coisa específica da região. Mas depois a gente procurou complementar, estudando né, pesquisando.

Mirosete: Na minha formação a gente trabalhou sim a cultura, várias culturas, dentro da história da arte não tem como não estudar né. Mas, dentro da cultura açoriana que é o teu caso, tivemos bem pouco embasamento. A cultura açoriana é bem pobre na nossa região. Nós não tinha disciplina, eu sou do tempo da Educação Artística. Trabalhamos alguns temas, mas não específico.

Lourdete: Não, nós não tivemos esse tema, porém o nosso estágio foi uma organização de uma semana cultural de Araranguá, então a gente fez estágio como agente cultural. Então, a partir dali eu passei gostar, daí eu trabalhei já bastante, muito, nessa área de cultura. No departamento de cultura de Içara eu fui chefe de departamento durante muito tempo, então eu trabalhei bastante nessa área. E passeia gostar mais da parte de cultura do que de ser professora (risos).

### **3. O município promove formações continuadas evidenciando a temática da cultura regional? Comente sobre.**

Carlos: Não, pelo menos eu não tive nenhum curso. Outros cursos sim, mas voltado para essa área não. Nunca tive.

Mirosete: Atualmente sim, esse ano teve uma ênfase maior né, na cultura açoriana. Nos outros anos tivemos formação continuada com outros temas não cultura regional.

Lourdete: Sim, principalmente agora com o Açor né, que vai ter, então a gente tá tendo bastante capacitação, encontros, reuniões, é, nós temos uma coordenadora de arte e ela forneceu bastante material e trouxe curso do pessoal do núcleo de estudos açorianos, vieram dar palestras, então sempre tem uma preparação pra poder trabalhar. Sempre em porque nós temos grupos de estudos açorianos, grupos de afro, né, tem o grupo ítalo brasileiro então já se tem esse.. a cultura afro tem todo ano, tem a festa da cultura afro, a cultura açoriana, na festa de São Donato que é uma festa tradicional tem as noites das etnias então é tudo preparado também em torno disso aí. Içara é bem rica em culturas, aqui no centro é mais forte a cultura italiana, mas no litoral é a açoriana, mas tem também, fortes, bastantes.. da cultura afro e polonesa.

**4. Você considera importante os aspectos culturais, em especial, as etnias, serem contempladas em seu planejamento? Por que?**

Carlos: Eu acho importante, pra enriquecer mais ainda, pra não deixar morrer a cultura, tem que ser de uma forma acadêmica porque já esta se perdendo de forma natural então de forma acadêmica pelo menos a gente preserva a cultura e a identidade do povo.

Mirosete: Ah com certeza, porque agora nós estamos trabalhando a cultura açoriana no projeto da escola e estamos aprendendo bastante, ta todo mundo voltado para a cultura açoriana com comidas típicas, brinquedos e brincadeiras, rendas, enfim, artesanato, então é bem importante.

Lourdete: Ah eu acho, eu acho bem interessante porque.. até pra eles terem conhecimento das origens deles, então é interessante a gente falar sobre isso, que nós todos temos um traço, um pezinho lá na África. E pra eles se valorizarem, se conhecerem, respeitar os outros, as diferenças, eu sempre trabalho muito isso aí. Trabalho bastante a cultura indígena a cultura afro, e as outras culturas também, a cultura açoriana eu trabalho bastante também. Porque se a gente não falar sobre isso um dia vai acabar, e aí, vai ficar no esquecimento?

**5. Quais as temáticas envolvendo a cultura regional, em especial a produzida na cidade de Içara/SC, você contempla em suas aulas de arte?**

Carlos: Olha, aqui o que a gente ta trabalhando agora é esse negocio dos açores né, mas assim, o que eu já trabalhei foi, por incrível que pareça, a cultura negra, o afro né, que para mim eu acho que esta meio fora, porque a gente tem bem pouco afro descendente na Içara. a gente tira pelos alunos né, pelas salas de aula, tem um e tem salas que não tem nenhum e eu já trabalhei isso e foi bem legal, mas eu acho que deveríamos trabalhar mais, como agora estão trabalhando os açores né, aí sim, complementaria melhor.

Mirosete: Geralmente a gente trabalha o artesanato, o boi de mamão, que é uma coisa que sempre trabalhamos, até porque não é só de Içara, como de Santa Catarina, mas eu trabalho mais isso no folclore.

Lourdete: Eu acabo contemplando mais, eu não sei porque, é a afro. Talvez porque eu gosto mais, por causa das cores, das estampas, das mascaras. Eu acho que eu acabo contemplando bem mais essa aí.

**6. Cite algumas manifestações culturais que você reconhece no município de Içara/SC?**

Carlos: Eu posso até citar aqui da região aqui de Boa Vista, Coqueiros.. que é o boi de mamão que eu acho muito legal que ta preservando ainda essa cultura que ainda tem aquela forma natural e não acadêmica. O terno de reis e a bandeira do divino, são três manifestações que eu acho belíssimas e muito legal porque é daqui e ainda não morreu, ainda se preserva isso, tanto os jovens quanto aqueles mais velhos.

Mirosete: Boi de mamão, terno de reis que hoje tem poucos mas tem uns grupos que fazem né.

Lourdete: A dança, a dança de rua, o balét, eles tem bastante procura dessas... e durante um tempo, eu não sei, eu acho que o pessoal é de época, muito as artes visuais agora parece que parou mais um pouco. Ah a literatura é bem forte, aqui tem a academia de letras que é bem forte, e o teatro. A dança, o teatro, a literatura eu acho que esses são os mais fortes. E a musica né, a musicalidade aqui é bem forte esses grupinhos de musica é bem forte também.

**7. Você conhece os aspectos da etnia açoriana? Conhece essa cultura e especialmente as suas manifestações artístico/culturais?**

Carlos: Conheço, conheço sim porque a maioria das coisas que a gente trabalha no folclore aqui no sul é de cultura açoriana né, boi de mamão que eu acho muito legal, a bandeira do divino como eu te falei.. os costumes religiosos são costumes açorianos, as danças, pau de fita, todas essas coisas vem da cultura açoriana, então eu gosto de trabalhar.

Mirosete: Conheço pouco, até porque quando eu vou a Floripa eu gosto de ir visitar os museus, as exposições de arte. mas na nossa região de Içara ta muito pobre ainda, esse ano que ta um pouquinho melhor, mas eu acho que falta muito incentivo da própria secretaria, da própria fundação cultural.

Lourdete: Eu conheço, agora se eu conheço tudo eu não sei. Os pratos típicos à base de farinha de mandioca e peixe é bem, é bem forte eu ainda, eu sou de origem açoriana, afro, indígena, e alemão, uma mistura. Então, não sei se é porque meu avô tinha engenho mas isso ai foi sempre muito forte, então a comida açoriana a base de pirão, pirão de peixe, os mariscos, as coisas feitas com farinha de mandioca que na verdade os açorianos aprenderam aqui com os índios né, aprenderam a cultivar com os índios e acabaram trazendo pra eles, as cestarias, a parte dos

trançados, eu quando era pequena eu fazia chapéu. As benzedeadas, a parte da reza, do pão por Deus que eu adoro. As rendas, os crochês. O boi de mamão, eu participei do grupo do boi de mamão lá em Jaguaruna.

**8. Comente algum projeto, ou ação pedagógica em que você contemplou as manifestações artístico-culturais da cultura açoriana. Quando ocorreu? Com que turma/as? Quais os conteúdos envolvidos? Qual metodologia foi utilizada?**

Carlos: Aqui nos já trabalhamos o boi de mamão, construímos um boi de mamão, depois foi destruído esse boi de mamão, mas ele ficou muito bom. Pau de fita a gente já fez, folclore da região, aqui no caso a região sul, eu trabalho todo ano. Então eu to sempre procurando deixar isso.. de pé né, pra não cair e tem sempre uma boa aceitação, muito legal o trabalho. Eu trabalho com todas as turmas, desde o primário, claro que cada um com suas limitações vão fazer um tipo de trabalho, desde a culinária que é muito legal, eles fazem um trabalho aqui que eles trazem esses alimentos que faz parte do folclore, depois as vestimentas, os contos, as historias, as lendas, eles representam através de teatro ou simplesmente contam através de cartazes.

Mirosete: Eu já trabalhei a cultura do boi de mamão em miniaturas, já trabalhei com o segundo ano ai teve a historia do boi que tinha a cabeça de mamão ai eles confeccionaram o boizinho com a cabeça de mamão. Também trabalhei já brincadeiras folclóricas, os mitos, as lendas e com varias turmas porque eu trabalho com todas as turmas da escola. Esse ano com a sexta série to trabalhando o boi de mamão com caixas de papelão, a metodologia foi feita a pesquisa, depois a gente.. desenhou, fez um croqui né e agora estão confeccionando o personagem, e logo em seguida nós vamos fazer a cantoria e vamos encerrar com a apresentação na escola.

Lourdete: Muito bem, o trançado, a parte da cestaria, esse ano eu trabalhei com eles, a parte de bruxas trabalhei muito a Vera Sabino com a parte de bruxaria e desenhos e benzeduras. Essa questão do trançada já trabalhei bastante com eles, não com bambu, mas com o que a gente tem em mãos né, jornal, a gente faz a reciclagem. Pão por Deus eu trabalho bastante, faço uma releitura né, eles fazem do jeito deles mas fica muito legal. Os trajes típicos. Os trajes que são usados nas danças que são bem diferentes já fiz uma pesquisa com os alunos uma vez, foi

muito legal quando eu trabalhei moda, história da moda com eles. Esse ano aqui eu só trabalhei a parte da cestaria e do pão por Deus, foi o que deu tempo até agora. Costumo trabalhar do primeiro ao nono ano, sempre. Envolvi a Op art, nesse aqui, eu fiz uma ponte, nós trabalhamos o trançado ai eu fiz a op art em forma de trançado e eles fizeram cestarias ai acabou com o desenho, mas foi o que eu envolvi, já no sexto ano que eu trabalhei o pão por Deus foi o pão por Deus por si só, ai eu trabalhei a poesia.

**ANEXO(S)**

## ANEXO A – CONVITE DA FESTA DO AÇOR



**Festa da Cultura Açoriana de Santa Catarina**  
**20º AÇOR**  
 IÇARA/SC 8 a 10/11/2013

### CONVITE

A Prefeitura Municipal de Içara e a Universidade Federal de Santa Catarina têm a honra de convidar Vossa Senhoria e Ilustríssima Família para a solenidade de abertura da 20ª Festa da Cultura Açoriana de Santa Catarina (20º AÇOR).

**Abertura:** 8 de novembro de 2013 às 19h30  
**Local:** Palco Principal do 20º AÇOR  
 Praça da Matriz São Donato - Centro / Içara / SC.  
**Período da Festa:** 8 a 10 de novembro de 2013.

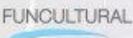
**Informações:**  
 Núcleo de Estudos Açorianos - (48) 3721-8605. Fundação Cultural de Içara - (48) 3432-0712.  
 Programação completa: [www.nea.ufsc.br](http://www.nea.ufsc.br)

Promoção:  UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
 Secretaria de Cultura  
 REALYT

Realização:  Prefeitura Municipal de Içara

 NEA UFSC  
 NÚCLEO DE ESTUDOS AÇORIANOS

Fundação Cultural de Içara

Patrocínio:  FUNCULTURAL

SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO, CULTURA E ESPORTE  
[WWW.SUL.SC.GOV.BR](http://WWW.SUL.SC.GOV.BR)

Apelo Cultural:  SANTA CATARINA

 SANTUR

 Governo dos Açores

## ANEXO B – LEI Nº 12.287, DE 2010



**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

**LEI Nº 12.287, DE 13 DE JULHO DE 2010.**

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O § 2º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 26. .....

.....

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

..... ” (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 13 de julho de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA *Fernando Haddad*

Este texto não substitui o publicado no DOU de 14.7.2010